

ABRACICON

Publicação Trimestral da Academia
Brasileira de Ciências Contábeis.

SABER

A contabilidade como
ferramenta essencial
para a efetividade da
governança pública

Boas práticas de ensino

Curso de Ciências Contábeis da
UNIJUÍ: 40 anos contribuindo
para o desenvolvimento regional

Especializando-se

Efeitos da distribuição de juros
sobre capital próprio em uma
holding familiar

Perfil

Mario Elmir Berti



ABRACICON
ACADEMIA BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**Mala Direta
Básica**

9912303460/2014 DR/BSB
CONSELHO FEDERAL DE
CONTABILIDADE



O MERCADO MUDA E SUA EQUIPE PRECISA ACOMPANHAR.

INVISTA EM ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL.



ÁREAS DISPONÍVEIS:

**Contabilidade
NBC, CPC e IFRS**

**Contabilidade
Pública**



CHANCELADO PELA:

ABRACICON

ACADEMIA BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Com os **Programas de Atualização a Distância em Contabilidade (PROCONTAB)**, os colaboradores da sua empresa vão fazer a diferença no mercado. Com esta proposta, eles podem estudar sozinhos, nos intervalos do trabalho ou nas horas de folga, contando sempre com conteúdos relevantes, teóricos e práticos, atualizados e elaborados por profissionais brasileiros renomados.

E o melhor, ao final de cada volume, se aprovado, o inscrito recebe um certificado de 30 horas de atualização profissional, outorgado pela **Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON)**, que valerá pontos para o Programa de Educação Profissional Continuada do CFC. Assim, o inscrito tem a possibilidade de receber até quatro certificados, totalizando, no máximo, 120 horas de atualização profissional.



PRÓXIMO
LANÇAMENTO:

**Auditoria
Independente**

Previsão:
1º semestre de 2015

CAPACITE SUA EQUIPE, SOLICITE UMA PROPOSTA.

www.secad.com.br • comercial@secad.com.br • (51) 3025.2598

 **Secad**

artmed
panamericana
EDITORA

EXPEDIENTE

REVISTA ABRACICON SABER
EDIÇÃO Nº 12 – MAIO/JUNHO/JULHO 2015
ISSN: 2357/7428

Editor

Academia Brasileira de Ciências Contábeis
(ABRACICON)

Endereço:

SAS - Quadra 05 - Bloco J - Edif. CFC, 4º andar, CEP: 70.070-920 – Brasília (DF)

Contato:

(61) 3314-9453 | abracicon@cfc.org.br | abraciconsaber@cfc.org.br

DIRETORIA DA ABRACICON

Gestão 2014 a 2017

Presidente

Maria Clara Cavalcante Bugarim (AL)

Diretora de Administração e Finanças

Diva Maria de Oliveira Gesualdi (RJ)

Diretora Operacional

Marta Maria Ferreira Arakaki (RJ)

Diretor de Ensino e Pesquisa

Antonio Carlos Nasi (RS)

CONSELHO FISCAL

Gestão 2014 a 2017

Membros Efetivos

Gaitano Laertes Pereira Antonaccio (AM)

Janir Adir Moreira (MG)

Washington Maia Fernandes (MG)

Membros Suplentes

Alcedino Gomes Barbosa (GO)

Nelson Machado (DF)

Irineu De Mula (SP)

Coordenadora do Conselho Editorial

Acadêmica Doutora Gardênia Maria Braga de Carvalho

Conselho Editorial

Doutor José Antonio de França

Acadêmica Doutora Roberta Carvalho de Alencar

Acadêmico Doutor Vicente Pacheco

Acadêmico Walter Roosevelt Coutinho

Acadêmico José Eustáquio Geovannini

Colaboradores

Paulo Fernando Torres Veras

Adriana Guimarães

Sílvia Neves

Célia Schwindt

Projeto Gráfico, Redação e Diagramação

CQueiroz Comunicação – (81) 3429.5846

Gráfica: Gráfica Qualytá

Tiragem: 6.000 exemplares

Fotos: Cedidas pelas Academias Regionais e ABRACICON

Permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

www.abracicon.org.br

Edição nº 12

No editorial da ABRACICON SABER do primeiro trimestre (número 11), externávamos a nossa satisfação com o intenso movimento das Academias Regionais de Ciências Contábeis. Essa tendência, felizmente, vem se confirmando sempre mais. No presente número, os nossos queridos leitores encontrarão notícias promissoras sobre múltiplas iniciativas que ora animam as gestões dessas entidades coirmãs, dedicadas ao desenvolvimento científico da Contabilidade.

O dinâmico empresário e líder contábil de larga experiência nacional, contador Pedro Coelho Neto, assumiu a Presidência da Academia de Ciências Contábeis do Estado do Ceará. A nova gestão da Entidade está comprometida com a produção de artigos técnico-científicos sobre temas emergentes do interesse social.

A Academia do Paraná está divulgando os critérios para selecionar candidatos ao preenchimento de duas vagas no seu quadro. Uma difícil tarefa diante do imenso potencial de grandes valores existentes no meio contábil paranaense. A Academia de Sergipe faz a divulgação do primeiro número de sua Revista, distribuindo exemplares em academias literárias do Estado.

Pernambuco dá conta da participação da sua Academia em importantes eventos contábeis do Estado e, ainda, da geração dos primeiros frutos do Projeto Bate Bola Contábil, em Recife.

A Bahia, em solenidade das mais agradáveis, empossa novos acadêmicos. O Rio Grande do Norte festeja os 38 anos de sua Academia, com palestra para os Contadores. Assume, ainda, o gerenciamento de memorial localizado



Maria Clara Cavalcante Bugarim

Presidente da ABRACICON

em espaço contábil existente em praça pública.

A Academia Catarinense anuncia a valorização de diferentes faixas etárias e fala da igualdade de gêneros no preenchimento de suas vagas. Enquanto dá conta do lançamento de livro.

A Academia Paulista, no emblemático e pioneiro espaço contábil da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, empossou 16 expressivos membros.

São notícias como essas que nos animam, na Abracicon, a continuar lutando, diuturnamente, para levar a todos os contabilistas do nosso imenso País o ideal de gerar e divulgar conhecimentos científicos aplicáveis ao 'fazer contábil', para agregar valor à profissão.

Este número – informando a posse de cinco experientes e consagrados vultos nacionais no quadro de pensadores da ABRACICON –, registra, igualmente, com muita alegria a presença da juventude contábil brasileira em nossa Revista. A ABRACICON estará sempre de braços, mentes e corações abertos para os jovens universitários e recém-formados. Acreditamos muito nessa geração, inteligente e atuante, que desponta no meio contábil, como garantia do futuro da nossa profissão. Vide a animadora Coluna Jovem Profissional.

Matéria de Capa

29

A contabilidade como ferramenta essencial para a efetividade da governança pública



Regionais



06 | ASCC participa de atividades de entidades, em Sergipe



Jovem Profissional

10 | O mercado de trabalho contábil na perspectiva de uma jovem profissional

Quintas do Saber



14 | Ministro da Previdência Social participa da 13ª edição do Quintas do Saber

Academia



16 | Posse dos acadêmicos da ABRACICON



Boas Práticas de Ensino

23 | Curso de Ciências Contábeis da UNIJUÍ: 40 anos contribuindo para o desenvolvimento regional

Perfil



45 | Mário Elmir Berti

Exclusiva Abracicon

36

As futuras IFRSs: o que esperar para os próximos anos



IFRS

Indicações



46 | Livros

CCEC e o desafio de refazer seu quadro de acadêmicos

A nova diretoria da Academia de Ciências Contábeis do Estado do Ceará (CCEC), que tem como presidente o contador Pedro Coelho Neto, assumiu o desafio de motivar a produção de material técnico e científico para, por meio de artigos, opinar sobre assuntos emergentes de interesse social.

Assim como providências de reorganização administrativa e financeira, a diretoria procedeu a abertura de edital para seleção de composição do quadro de acadêmicos, onde serão preenchidas

17 vagas existentes - o que se deu pela seleção de currículos -, e em seguida, por eleição dos acadêmicos remanescentes. Alguns acadêmicos, bem como as cátedras a serem ocupadas (em virtude do falecimento de seus patronos), já foram escolhidos.

Além de Pedro Coelho Neto, a nova diretoria tem ainda o vice-presidente José Carlos Fortes; o diretor de Administração e Finanças, Silvio Leitão de Castro e Silva e o diretor de Eventos e Difusão Cultural, Pedro Paulo Monteiro Vieira.



Inscrições abertas para Acadêmico Efetivo da ACCPR

A Academia de Ciências Contábeis do Paraná (ACCPR) informa que estão abertas as inscrições para serem ocupadas duas Cadeiras do seu quadro. Os interessados poderão se inscrever até o dia 15 de agosto, pelo site academia@crcpr.org.br.

Vale ressaltar que junto com o pedido de inscrição, deverá ser encaminhado o currículo do (a) candidato (a), bem como 3(três) cartas de recomendação, subscritas por autoridades públicas, ou por diretores de instituições de ensino superior, ou ainda por dirigentes máximos de entidades da classe contábil paranaense.

Após a realização do processo de seleção e da respectiva posse, será outorgado ao novo acadêmico um diploma com o título de "Acadêmico Imortal", constando no mesmo o número de sua Cadeira e o nome do respectivo Patrono, cuja entrega será realizada em sessão solene da ACCPR, em data e lugar a ser designado.





ASCC participa de atividades de entidades, em Sergipe

A Academia Sergipana de Ciências Contábeis (ASCC) participou, no dia 16 de maio, da solenidade de instalação da Academia Estanciana de Letras (AEL). Na ocasião, o contador Dailton da Silveira tomou posse como sendo o primeiro contador imortal da AEL.

No dia 1º de junho, a ASCC realizou uma visita à Academia Sergipana de Letras (ASL), cujo presidente, o acadêmico José Anderson Nascimento, inaugurou a galeria de ex-presidentes e recebeu em mão a revista de edição nº 01 da ASCC.

Os exemplares também foram entregues ao presidente da Academia Dorense de Letras (ADL) e acadêmico da ASCC, João Paulo, no dia 6 de junho. O periódico ficará disponível no acervo da ADL.



ABACICON empossa novos acadêmicos

A Academia Baiana de Ciências Contábeis (ABACICON) empossou, no dia 10 de abril, seus mais novos acadêmicos. A entidade, que foi instituída no mesmo mês, abril,

tem agora como principal objetivo valorizar e incentivar o desenvolvimento e estímulo ao conhecimento filosófico, científico e tecnológico da contabilidade local.

Composta por 40 acadêmicos, a ABACICON está em processo de registro junto aos órgãos públicos, para iniciar os projetos, bem como firmar convênios em prol da classe contábil baiana.



APECICON e os últimos preparativos para o 5º ACADEMICON

A quinta edição do Encontro Pernambucano de Contadores com a Academia Pernambucana de Ciência Contábeis (ACADEMICON), já está nos seus preparativos finais. O evento da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (APECICON), ocorrerá no dia 2 de outubro, em Recife, durante o 12º Encontro Nordestino de Contabilidade (ENECON), promovido pelos CRCs do nordeste.

Com o tema "O horizonte da profissão contábil na visão acadêmica", a APECICON pretende reunir estudantes, professores, profissionais da contabilidade e de

outras áreas. Na ocasião também serão empossados os novos acadêmicos da APECICON e os presentes serão contemplados com a palestra da presidente da Academia Sergipana de Ciências Contábeis (ASCC), contadora Maria Salete Barreto Leite.

O V ACADEMICON será um evento paralelo do 12º ENECON, que acontecerá entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro, no Mar Hotel, em Recife, tendo como participantes grandes nomes da contabilidade brasileira. Mais informações:

<http://www.eneconpe2015.org.br>.

Tema:
O horizonte da profissão
contábil na visão
acadêmica



5º ACADEMICON
Encontro Pernambucano de Contadores
com a Academia de Ciências Contábeis

ACADERNCIC: 38 anos de trabalho junto às entidades locais

Em quase quatro décadas de existência, a Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis (ACADERNCIC) tem muito o que comemorar. Ao longo de seus 38 anos, a entidade realizou importantes parcerias com entidades contábeis do estado, que fomentaram a valorização de profissionais e estudantes de Ciências Contábeis no Rio Grande do Norte.

O memorial Professor Ulyssis Celestino de Góis, criado em 1998, pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte (CRCRN), em homenagem ao patrono da contabilidade potiguar, passou por uma reestruturação nesse

primeiro semestre. A ação foi movida pela ACADERNCIC, em parceria com o CRCRN, onde a Academia assumiu o gerenciamento do memorial instalado na Praça André de Albuquerque, localizada no espaço contábil José Pinto Freire, (acadêmico fundador aos 95 anos), na Cidade Alta, em Natal-RN.

O espaço está vivo e presente na contabilidade potiguar com a exposição do acervo pessoal de Ulyssis, doado pela Arquidiocese de Natal-RN. As visitas já co-

meçaram mediante as presenças dos discentes, docentes e profissionais da contabilidade.



Saiba um pouco da história da ACCC

Em 22 de setembro de 2003, ingressavam na Academia Catarinense de Ciências Contábeis (ACCC), 22 membros para composição do quadro de acadêmicos. Das diretrizes estabelecidas para a Academia, estavam: compor uma representação pluralista ao longo do território catarinense; não ficar restrito a uma composição machista e centralista; valorizar diferentes faixas etárias; e buscar, com o tempo, autonomia administrativa e condições patrimoniais próprias.

No ano passado, durante a comemoração dos 11 anos da ACCC, foi realizado o lançamento do livro "Muito mais do que números, os 10 anos da ACCC". Uma conquista muito comemorada pela entidade que, na ocasião, empossou mais seis novos acadêmicos: José Osvaldo Glock; José Sidney Ribeiro Esmério; Lourival Pereira Amorim; Luiz Alberton; Marisa Luciana Schvabe de Moraes; e Moisés Hoegenn.

E muitas atividades estão sendo preparadas para o segundo semestre de 2015. Em agosto, serão realizadas as eleições para compor a nova diretoria da ACCC, sendo a posse dos eleitos marcada para acontecer em setembro, mês em que a academia comemora 12 anos de história e dedicação aos profissionais e estudantes das Ciências Contábeis de Santa Catarina. Mais informações sobre a ACCC: <http://www.accc.org.br>.



APC empossa novos acadêmicos

A noite do dia 25 de junho foi marcada pela posse de 15 novos profissionais da Academia Paulista de Contabilidade (APC). A Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), primeira instituição brasileira de ensino superior a abrir o curso de Contabilidade (1939) no País, foi o cenário escolhido para o grande evento.

O momento contou com a ilustre presença da presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim, que compôs a mesa de honra da solenidade.

Também estiveram à mesa o presidente do CRCSP, Claudio Filippi; o superintendente geral da Fecap, Manuel Nunes Pinto, que falou em nome do presidente do Conselho de Curadores da Fecap, Shigeaki Ueki; o presidente



Confira os novos acadêmicos da APC:

- Alexandre Sanches Garcia
- Ana Maria Elorrieta
- Angela Zechinelli Alonso
- Antonio Carlos Bordin
- Artemio Bertholini
- Charles Barnsley Holland
- Ernesto Rubens Gelbcke
- João Aleixo Pereira
- João Miguel Silva
- José Carlos Marion
- José Serafim Abrantes
- José Vanderlei Masson dos Santos
- Luiz Antonio Arthuso
- Silvio Simonaggio
- Telma Tibério Gouveia

da APC, Irineu de Mula; e o professor Eliseu Martins, um dos empossados na ABRACICON e o escolhido para discursar em nome da Academia Brasileira. Umbelina da Silva Boarin, esposa do docente José Joaquim Boarin, falecido

em 2013 e um dos homenageados da noite também se juntou aos ocupantes da mesa. A APC busca, desde 1952, incentivar o debate de temas relevantes à profissão, com foco no aprimoramento da atividade no estado de São Paulo.



O mercado de trabalho contábil na perspectiva de uma jovem profissional

Por Jéssica Oliveira

Escolher qual profissão abraçar, é uma das decisões mais importantes da vida de alguém, entretanto, após esta etapa, surgem outras decisões que são tão difíceis e importantes quanto a de dar o primeiro passo a caminho da formação profissional, como por exemplo: qual área seguir, o momento de entrada no mercado de trabalho, se é melhor optar por um estágio já no início da vida acadêmica, ou adiar e só entrar no mercado de trabalho após a faculdade, essas dúvidas pairam no âmago do pensamento de todo jovem acadêmico de contabilidade, contudo, não podemos negligenciar que nossa carreira profissional já começa na vivência da faculdade, onde está, pode nos trazer grandes oportunidades e é de extrema importância que saibamos aproveitá-las.

O mercado de trabalho está cada vez mais acirrado, e quem entrar nele agora, deve estar preparado para encarar todas as dificuldades por ele imposta, desta forma, devemos ter em mente que se quisermos alcançar o sucesso em nossa profissão, devemos estar bem atualizados, sempre a par de tudo que está

acontecendo nesse fascinante universo contábil, para que possamos prestar um serviço de qualidade aos nossos clientes, independente da área atuação. Ao escolher o curso de Ciências Contábeis, eu não tinha noção do impacto positivo que sofreria e de quanto minha vida mudaria para melhor. Quando me apresentaram a contabilidade, me apaixonei e naquele momento percebi que seria a profissão que traria a realização profissional que sempre sonhei.

Entendo que somos o futuro da nossa profissão e devemos trabalhar para que ela seja cada vez mais reconhecida e ganhe o seu devido valor. Precisamos disseminar a importância da nossa profissão para a toda a sociedade e que outros jovens, assim como nós, venham fazer parte dessa classe que tem muito a contribuir para o desenvolvimento e o bom andamento do nosso país.

Conhecedora das dificuldades de ser inserida no mercado de trabalho contábil, darei a seguir, sete conselhos para os

jovens que desejem ingressar e terem ascensão profissional, essas dicas, foram muito úteis para mim, enquanto jovem profissional da contabilidade, são elas:

- 1 - Não deixe para entrar no mercado de trabalho após a sua conclusão do curso, pois isso elevará o custo da sua mão de obra, dificultando o seu ingresso;
- 2 - Os movimentos estudantis, empresas Juniores, iniciação na área de pesquisa, são exemplos de atividades que podemos desenvolver que nos agregam valores imensuráveis e nos colocam em posição de destaque;
- 3 - Procure o mercado de trabalho,



“ Precisamos disseminar a importância da nossa profissão para a toda a sociedade e que outros jovens, assim como nós, venham fazer parte dessa classe que tem muito a contribuir para o desenvolvimento e o bom andamento do nosso país. ”

pelo caminho do estágio, se necessário for, até sem remuneração, pois o que importa nesse momento é aquisição de know-how; brevemente você estará se transformando em uma mão de obra valorizada, e terá a tão sonhada experiência profissional;

4 - Compareça a todos os eventos contábeis de sua região, distribua cartões de visita, contendo neles seus dados pessoais, isso fará com que você seja visto e lembrado;

5 - Faça o maior número possível de amigos durante sua vida acadêmica, amizade é a palavra de ordem para o sucesso do profissional liberal de qualquer área, em contabilidade não seria diferente, quando todos os seus colegas de classe estiverem formados e trabalhando, você sempre será lembrado nos momentos que surgirem as oportunidades;

6 - Faça o maior número possível de cursos de capacitação de curta duração, isso valorizará seu currículo e encherá os olhos de todo gestor de Recursos Humanos na hora da contratação;

7 - Por último, procure ser um acadêmico esforçado, disciplinado e dedicado, isso fará com que você conquiste a confiança de seus mestres, seja amigo deles, pois, os professores de contabilidade, sempre são procurados por empresas para indicar alunos para contratação.



Jéssica Oliveira, 23 anos, graduanda de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe. Representante do Nordeste na Comissão Nacional de Jovens Lideranças Contábeis, Presidente do Centro Acadêmico de Contabilidade da UFS, Diretora de Projetos da Empresa Junior de Contabilidade da UFS, Diretora de Comunicação da Federação Nacional de Estudante de Ciências Contábeis, Fretora de Comunicação da Executiva Regional dos Estudantes de Ciências Contábeis do Nordeste.

Contabilidade: uma decisão para a vida

Entrevista com a aluna do curso de ciências contábeis da Univali-SC, Lidiane Koerich.

Porque você fez a escolha pelo curso de Ciências Contábeis?

Lidiane Koerich: Como para muitos jovens, decidir sobre a vida acadêmica foi uma grande preocupação para mim. Meus pais não tiveram chance de estudar e, nesse sentido, eles me estimulavam bastante. Consigo lembrar-me que no último ano do ensino médio, meus colegas de turma já haviam decidido sobre o curso técnico e/ou superior que realizariam e eu ainda vivia essa angústia. Não quis me precipitar, mas no ano seguinte já iniciei o curso de Ciências Contábeis na Univali – Universidade do Vale de Itajaí – Campus Biguaçu.

Posso dizer que foi uma decisão oportuna, decorrente, inicialmente, da realidade que eu vivo desde muito cedo em casa, pois, meu pai tem seu próprio negócio e era eu quem tinha uma proximidade maior com o profissional de contabilidade que lhe prestava serviço. Além disso, as conversas com outros amigos estudantes do curso me fizeram pesquisar sobre a profissão, e assim, pude perceber que além das diversas possibilidades de colocação no mercado de trabalho, é uma profissão promissora e de grande relevância para a sociedade como um todo.

Você entende que fez a escolha certa? Suas expectativas quanto ao curso foram atendidas? Sente-se realizada no seu curso?

L.K.: Ao iniciar o curso pude perceber que o curso de Ciências Contábeis não é uma ciência exata, e, sim social aplicada, pois, relaciona-se paralelamente aos

demais ramos do conhecimento científico ao utilizar a matemática, a filosofia, a economia, a psicologia, a administração e o direito, por exemplo.

Assim, por mais que tenha como objeto o patrimônio, e, portanto, envolva pessoas, quaisquer variações para com esse mesmo patrimônio é capaz de importar em reflexos para a sociedade. Além disso, o curso de Ciências Contábeis desenvolveu-se junto com a sociedade.

Logo, eu posso afirmar que fiz a escolha certa, pois, estudo em uma universidade que é destaque nacionalmente, e que se antes eu tinha dúvidas quanto ao curso ser essencialmente “matemático”, hoje eu entendo que é uma das ferramentas utilizadas por ele para gerar informação, ressaltando, como já disse, que o mesmo é uma ciência social.

Gerenciar um patrimônio que não é o seu e atender a legislação, é uma imensa responsabilidade, da qual em um futuro

próximo eu me vejo realizando. O curso de Ciências Contábeis está permitindo que minhas expectativas sejam correspondidas, pois, durante a graduação posso contar com excelentes profissionais docentes que se esforçam para conciliar à teoria do curso à prática da profissão.

Além disso, o fato de ver colegas que concluíram o curso com um bom emprego, de modo com que sejam reconhecidos profissionalmente, também é algo que me estimula a acreditar que fiz uma ótima escolha para com o curso de Ciências Contábeis.

Como você analisa o mercado de trabalho para o profissional da contabilidade?

L.K.: O mercado de trabalho para o profissional da contabilidade possui um leque de oportunidades. O profissional contábil é uma pessoa, por imposição legal, da qual as indústrias, as empresas de atividades comerciais e as prestadoras



de serviço necessitam, sobretudo para o processo de tomada de decisões. Assim, este profissional pode atuar por exemplo, nas áreas de contabilidade financeira e gerencial, contabilidade pública, auditoria, perícia, administração financeira e de investimentos, assim como na área de pesquisa.

Destaca-se ainda que o profissional da contabilidade é uma pessoa presente na

“ O profissional contábil não é diferente das demais profissões e, independentemente da área em que atue, deve ser uma pessoa pautada pela ética... ”

iniciativa privada – onde há a possibilidade da prática da atividade empresarial, de se constituir vínculo empregatício e de se prestar consultoria e/ou assessoria contábil – e do setor público.

Logo, este profissional, pode ser contador financeiro, de custos ou de tributos; pode ser controller; auditor independente ou interno; ser analista de balanço, ser perito contábil, professor ou pesquisador contábil; assumir cargos públicos e também cargos administrativos.

Em sua opinião, o que o estudante de Ciências Contábeis deve fazer para alcançar a realização profissional?

L.K.: O profissional contábil não é diferente das demais profissões e, independentemente da área em que atue, deve ser uma pessoa pautada pela ética, e, conduzida, portanto, quando do exercício contábil, pelo Código de Ética Profissional do Contador. Por ser uma profissão bastante atrelada às normas

e à legislação, é necessário assumir o compromisso de atualizar-se, e dessa forma, percebo que a própria Univali preocupa-se muito com essa questão. Tanto, que anualmente ela mesma oferece o Empreender (um evento próprio realizado em dois dias) e realiza uma Gincana do Conhecimento, além de estimular bastante a participação dos estudantes nos eventos da classe, de divulgar, por inúmeros e-mails, as oportunidades referentes aos programas de estágios e das possíveis visitas técnicas que nós alunos realizamos. Nesse sentido, vejo também que o Conselho Regional de Contabilidade do nosso estado é um grande parceiro, pois, o mesmo esforça-se para proporcionar aos profissionais da classe contábil uma educação continuada, investindo em eventos, cursos de atualização e emissão de livros, por exemplo.

Além disso, acredito que o estudante de Ciências Contábeis também deve procurar ter uma relação mais estreita com algumas instituições, tal como a prefeitura do município em que reside, a Junta Comercial do seu estado e com os sindicatos da classe, pois, por vezes, eles também são agentes passíveis de informações importantes e contribuem para o sucesso de cada um.

Assim, concluo que por ser uma carreira exigente e que se desenvolve de acordo com a necessidade da sociedade, o profissional contábil deve clamar constantemente por atualização da profissão.

Por força de Lei, vocês estudantes precisarão prestar o Exame de Suficiência – e obter aprovação no mesmo – para, só então, exercer efetivamente a profissão. Como você vê o Exame de Suficiência do CFC? É um bom instrumento para aferir a qualidade dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis?

L.K.: Entendo que o Exame de Suficiência é um instrumento que tem por objetivo medir a capacitação técnica dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis de todo o país, possibilitando que o mercado de trabalho receba profissionais com as

competências e habilidades necessárias para o desempenho de suas funções. Logo, o Exame de Suficiência é muito importante, pois, estende-se como um serve como um instrumento capaz de “recrutar” os profissionais aptos, de modo com que toda a sociedade possa contar também com uma ferramenta de proteção, pois, trata-se de um recurso que mensura o conhecimento.

Além disso, o Exame incentiva o aprimoramento do ensino da Contabilidade nas instituições de ensino Superior que oferecem o curso, na medida em que, estando devidamente preparados, os acadêmicos - formandos e/ou formados - obtêm aprovação no referido exame o que, de certa forma, dá legitimidade a qualidade do Curso.

Ao se tratar desse aspecto avaliativo e condicionante ao exercício dessa profissão regulamentada, não posso afirmar que a aprovação no citado exame não seja uma preocupação; no entanto, sinto-me assegurada, pois, reconheço que a instituição escolhida por mim para iniciar meus estudos é conceito 4 no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), conta com uma coordenação ativa e mantém um corpo docente bastante qualificado.



Lidiane Koerich é estudante do 7º período do Curso de Ciências Contábeis da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí – Campus Biguaçu.

Ministro da Previdência Social participa da 13ª edição do Quintas do Saber

Com informações do Portal CFC

“Terceirização: impactos e contextualização” foi o tema da 13ª edição do Quintas do Saber, no dia 18 de junho. O projeto que é uma parceria da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade e com a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC); tem o objetivo de promover a discussão de temas relevantes para a sociedade e para os profissionais da contabilidade.

O presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho, recebeu o ministro da Previdência Social, o contador Carlos Eduardo Gabas, justamente no dia em que o governo federal editou a Medida Provisória (MP) estabelecendo novas regras para a aposentadoria.

“... o trabalhador pode se aposentar quando a soma da idade e o tempo de contribuição completar 85 anos para as mulheres e 95 anos para os homens.”

A presidente da ABRACICON e controladora-geral de Alagoas, Maria Clara Cavalcanti Bugarim, realizou a abertura do evento onde agradeceu a participação do ministro e ressaltou a importância do projeto Quintas do Saber. “Esse projeto

é de extrema importância para todos nós da classe contábil, recebemos autoridades, aqui na casa do profissional da Contabilidade, para discutir temas relevantes para a profissão contábil e para a sociedade”, afirmou.

O ministro foi convidado para falar sobre terceirização, mas aceitou a proposta feita pelo mediador do debate, o professor da Escola de Economia de São Paulo (FGV), ex-ministro da Previdência Social e acadêmico da ABRACICON, Nelson Machado, e falou sobre Previdência e as novas regras para aposentadoria.

A MP 676, editada na quinta-feira (18/6), apresenta uma regra alternativa à fórmula 85/95, aprovada pelo Congresso Nacional e vetada pela presidente Dilma Rousseff. Por essa fórmula, o trabalhador pode se aposentar quando a soma





da idade e o tempo de contribuição completar 85 anos para as mulheres e 95 anos para os homens. A MP, que já está em vigor, impõe progressividade ao cálculo. Até 2017, a soma continua a mesma, 85 anos para mulheres e 95 para homens. Entre 2017 e 2019, será acrescido um ano à soma, passando a ser 86/96. A partir daí, anualmente será aumentado um ano à conta até que, em 2020, a fórmula atinja 90/100. "Hoje a previdência urbana arrecada mais do que paga, mas temos que ser responsáveis com as contas para que a carreta não capote lá na frente", disse Gabas.

Segundo o ministro, o Brasil passa hoje uma transição demográfica já vivida por outros países e a experiência deles mostra que é preciso garantir sustentabilidade ao sistema previdenciário. "O que vimos na Europa foi que ela se preparou tardiamente para o envelhecimento da população e a redução da natalidade; daí, quando a crise chegou, vários países que tinham as melhores seguridades sociais do mundo tiveram que cortar drasticamente os benefícios, como a Itália, que cortou em 40% as aposentadorias", contou.

Gabas ressaltou que a Previdência é uma política de longuíssimo prazo e é necessário tomar todas as medidas que garantam benefícios às futuras gerações. "Previdência é um pacto entre as gerações, e nós, responsáveis por esta política, não podemos cuidar só do agora. Temos que garantir a sustentabilidade deste modelo, que é de repartição".

O ministro se colocou à disposição para voltar ao CFC e agradeceu a oportunidade de falar para colegas. "Na juventude eu queria ser engenheiro, mas a vida quis que eu fosse profissional da contabilidade. Saí ganhando".



Especial

Novos Acadêmicos

Academia Brasileira empossa novos acadêmicos

Em solenidade realizada na noite do dia 25 de junho, na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), em São Paulo, a Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON) e a Academia Paulista de Contabilidade (APC) empossaram novos membros.

A cerimônia também marcou a inauguração do Auditório Professor José Joaquim Boarin, respeitado profissional da área contábil e colaborador do Conselho Federal (CFC) e do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP), que faleceu em 2013. Participaram do ato de inauguração o professor Manuel Nunes Pinto, superintendente-geral da Fecap, representando Shigeaki Ueki, presidente do Conselho de Curadores da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado; Umbelina da Silva Boarin, representando a família do professor José Joaquim Boarin; Maria Clara Cavalcante Bugarim, presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis; e Irineu De

Mula, presidente da Academia Paulista de Contabilidade. Em seguida, foi realizada posse dos novos membros da ABRACICON e da APC.

Os quatro novos membros da ABRACICON foram eleitos em assembleia geral, realizada no dia 4 de dezembro de 2014, na sede da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, em Brasília-DF.

A presidente da ABRACICON, Maria Clara Bugarim, afirmou que a Academia Brasileira está fazendo sua parte, no âmbito nacional, incentivando, promovendo e apoiando as iniciativas voltadas para fortalecer e integrar as academias regionais, enquanto procura marcar presença nos fóruns internacionais. "Entendemos que o caminho mais confiável, seguro e legítimo para agregar valor à Profissão Contábil passa, necessariamente, pela incorporação de saber científico e tecnológico aos serviços prestados", acrescentou.

Acadêmicos que tomaram posse:



Doutor Sérgio de Iudícibus

Do estado de São Paulo - é doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo; possui graduação em Contabilidade e atuária pela Universidade de São Paulo. Atualmente exerce cargo eletivo na fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI; é professor de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência em várias áreas da contabilidade, atuando principalmente nos seguintes campos: Custos, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Análise de Balanços; é autor de livros e artigos publicados.



Doutor Eliseu Martins



Do estado de São Paulo. Professor Emérito da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - bacharel, doutor e livre-docente pela Fea-Usp; possui diversos cursos de pós-graduação nos EEUU e na França. é consultor, palestrante e parecerista da área contábil; membro de Conselhos de Administração, Consultivo e Fiscal de Empresas Privadas e Estatais e de entidades sem fins lucrativos; membro de conselhos editoriais de diversas revistas técnicas; autor e co-autor de diversos livros, teses e centenas de artigos. ex-diretor da faculdade de economia, administração e contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA-USP; ex-diretor pró-tempore da faculdade de economia, administração e contabilidade de ribeirão preto - FEARP; foi coordenador do pós-graduação e chefe do departamento de contabilidade e atuária da FEA-USP; diretor da comissão de valores mobiliários - CVM (período de outubro de 2008 a dezembro de 2009 e de 1985 a 1988); ex-diretor de fiscalização do banco central do brasil; foi representante do brasil junto a ONU para assuntos de contabilidade e divulgação de informações; ex-diretor do IBRACON - instituto brasileiro de contadores - SP; ex-diretor da ANEFAC - Associação Nacional dos Executivos de Finanças, administração e contabilidade. Eliseu é detentor de diversos títulos e condecorações especiais, destacando-se a Medalha João Lyra, condecoração máxima do Conselho Federal de Contabilidade.

Doutor Aridélmo Teixeira



Do estado do Espírito Santo. doutor em Controladoria e Contabilidade pela usp. Fundador da Fucape Business School (2000). Atualmente é professor da Fucape Business School. Membro do Conselho Operacional da ONG - espírito santo em ação. Coordenador do Comitê de Desenvolvimento do Capital Humano da ONG - Espírito Santo em ação. Publicou vários artigos em periódicos QUALIS/CAPES. Participou do desenvolvimento de 22 produtos tecnológicos. Orientou 32 dissertações de mestrado e diversas monografias na área de administração e contabilidade. Atualmente, coordena 2 projetos de pesquisa e participa de outros 3 projetos nas áreas de contabilidade e gestão de entidades públicas e privadas. É membro da delegação brasileira do ISAR/ UNCTAD (Intergovernmental Working Group Of Experts On International Standards Of Accounting And Reporting / United Nations Conference For Trade And Development). Atua como consultor da área de administração, contabilidade e turismo da capes. Atua como membro da comissão de assessoramento na área de ciências sociais aplicadas na fundação de amparo a pesquisa no espírito santo (FAPES). Membro do comitê estadual integrado de educação profissional (COINTEC). Coordena projeto de pesquisa. Financiado pelo edital universal 2011 da fundação de amparo a pesquisa no espírito santo (FAPES). Atua como avaliador AD HOC de artigos científicos de várias revistas e congressos no brasil. os principais temas de pesquisa são Contabilidade Gerencial Estratégica, Avaliação de Ativos, Qualidade dos Lucros, ACCRUALS, IFRSS, CPC'S E IPSAS e autor e livros e artigos publicados.

Mestre Joaquim Osório Liberalquino Ferreira



Do estado do Pernambuco – é mestre em Administração para o Desenvolvimento; graduado em Ciências Contábeis e especialista em Administração para o Desenvolvimento; especialista em Auditoria Pública e Administração Financeira; atualmente é auditor tributário do estado de Pernambuco da Secretaria da Fazenda do estado de Pernambuco; professor assistente da Universidade Federal de Pernambuco, coordenador do curso de Ciências Contábeis a distância do CCSA da Universidade Federal de Pernambuco, professor da escola de Administração Fazendária, membro do grupo assessor do Conselho Federal de Contabilidade responsável pela elaboração das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. tem experiência na área de administração, principalmente pública, atuando principalmente nos seguintes temas: administração pública, orçamento participativo, orçamento público, contabilidade aplicada e auditoria do setor público, planejamento estratégico e situacional, finanças públicas e planejamento financeiro e tributário e autor de livros e artigos publicados.

ABRACICON empossa novo acadêmico

A Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON) deu posse, no dia 18 de junho, ao contador Dorgival Benjoi da Silva, que se tornou ocupante da Cátedra 25, cujo patrono é o contador Genival Ferreira da Silva (PE).

A cerimônia contou com a presença de conselheiros, ex-conselheiros, ex-presidentes do CFC, integrantes da Fundação Brasileira de Contabilidade, presidentes e conselheiros dos Conselhos Regionais de Contabilidade, Acadêmicos da ABRACICON, presidentes das Academias Regionais de Contabilidade, profissionais da contabilidade, convidados do Projeto CFC em Um Dia, funcionários do CFC e amigos do acadêmico.

O presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho, iniciou seu discurso quebrando o protocolo, ao afirmar que "gostaria de dizer, na presença de todos vocês, que o nosso homenageado é, acima de tudo, um grande amigo".

A presidente da ABRACICON e Controladora-Geral do Estado de Alagoas, Maria Clara Cavalcante Bugarim, relembrou, por sua vez, em seu discurso,

a época em que assumiu a Presidência do CFC: "Tive em você um porto seguro para liderar o Conselho Federal". Maria Clara revelou, ainda, o desejo do homenageado em receber a posse na sede do CFC, afirmando que "é aqui no Conselho Federal, que representa e sintetiza a força da classe brasileira, que o nosso ilustre acadêmico dedicou tantos anos da sua vida e quis ser empossado".

Ainda, segundo Maria Clara, os elevados méritos profissionais do contador Dorgival Benjoi só perderiam para as suas imensuráveis qualidades pessoais, sendo "impossível medir e comparar o colega de trabalho, o profissional, o cidadão e o ser humano para saber qual deles se faz maior".

Compuseram a mesa de honra os acadêmicos José Martonio Alves Coelho, presidente do CFC; Maria Clara Cavalcante Bugarim, presidente da ABRACICON; Jucileide Ferreira Leitão, presidente da Academia da Academia Norte-Rio-Grandense de Contabilidade; e Adeildo Osorio de Oliveira, presidente da Academia Baiana de Ciências Contábeis.

Perfil do acadêmico

Dorgival, assim conhecido, nasceu em 18 de abril de 1954, em Ipiáú, no interior da Bahia. Porém, a cidade que escolheu para viver, há 42 anos, foi campo grande, a capital de mato grosso do sul.

Contador, especialista em auditoria e perícia contábil, Dorgival atuou como professor das disciplinas de contabilidade geral, ética profissional e contabilidade introdutória.

Líder classista, foi conselheiro do conselho regional de contabilidade do mato grosso do sul (gestões 1988 a 1991 e 1992 a 1995), exercendo o cargo de presidente daquele regional (gestão 1996 a 1999); foi diretor administrativo e financeiro SENAR / MS (gestões 1995 a 1998); em 2000, assumiu a cadeira de conselheiro do conselho federal de contabilidade (gestão 2000 a 2003), quando, também, ocupou a função de vice-presidente de registro, ética e disciplina da entidade; em 2004, o contador assumiu a diretoria executiva do conselho federal de contabilidade (2004 a 2008) e, atualmente, exercia a função de assessor especial da presidência.

Nota de falecimento

É com imensa consternação que comunicamos a toda a classe contábil o falecimento do nobre contador DORGIVAL BENJOINO DA SILVA, na tarde do dia 21 de julho, em Campo Grande (MS).

Neste momento de dor, pedimos a Deus que conforte o coração de toda a sua família e amigos. DORGIVAL, que era Acadêmico da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), trabalhou com muita dedicação como líder classista e como presidente do CRCMS e Vice-presidente do CFC. Rogamos ao Nosso Pai Maior que receba o nosso AMIGO na sua luz eterna.



Projeto Bate-Bola Contábil gera frutos em Recife

No mês de junho, uma reunião entre o presidente do CRCPE, Geraldo Batista, o seu vice-presidente de Administração e Finanças, José Campos, e diretores do Sport Club do Recife, resultou em uma importante parceria, firmada com o objetivo de motivar os profissionais registrados na entidade contábil a investirem em projetos esportivos.

Trata-se da utilização dos benefícios da Lei nº 11.438, conhecida como "Lei de Incentivo ao Esporte", que permite a destinação de até 1% do imposto devido de pessoa jurídica e 6% de pessoa física.

O encontro, que ocorreu no CRCPE, é fruto do Projeto Bate-Bola Contábil, promovido pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), com apoio do CFC e do Ministério do Esporte, que em 2014 percorreu as principais capitais do País, que receberam os jogos da Copa do Mundo. Em Recife, o evento foi organizado pelo CRCPE e atraiu profissionais da contabilidade, a imprensa

“ Ficamos muito felizes quando fomos procurados pelo clube, pois o Bate-Bola Contábil é um excelente programa da ABRACICON em parceria com o CFC e o Ministério do Esporte. Agora esperamos que os demais clubes de Pernambuco também se interessem pelo projeto e nosso estado se torne referência para a Lei de Incentivo ao Esporte. ”
Geraldo Batista.

esportiva, políticos e representantes de clubes.

“Ficamos muito felizes quando fomos procurados pelo clube, pois o Bate-Bola Contábil é um excelente programa da ABRACICON em parceria com o CFC e o Ministério do Esporte. Agora esperamos que os demais clubes de Pernambuco também se interessem pelo projeto e nosso estado se torne referência para a Lei de Incentivo ao Esporte”, concluiu Geraldo Batista.

O projeto teve como finalidade promover uma série de palestras com temas relacionados à Contabilidade e ao Esporte. Personalidade da contabilidade do mundo esportivo trataram de diversos assuntos, entre eles, Contabilidade, Governança Corporativa e Prestação de Contas de Entidades Esportivas. As palestras percorreram 10 das 12 cidades-sede da Copa do Mundo: Cuiabá, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, Recife, Fortaleza e São Paulo.



Presidente da ABRACICON participa de Seminário Interamericano de Contabilidade, na Argentina



A vice-presidente de Relações Institucionais da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC) e presidente da ABRACICON, Maria Clara Bugarim participou, em Buenos Aires, nos dias 2 e 3 de julho, do Seminário Interamericano de Contabilidade e de reunião do Comitê Executivo da AIC.

Também participou dos eventos, o presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), Juarez Domingues Carneiro. O Seminário Interamericano de Contabilidade, que teve como lema “O profissional capacitado para o novo

“ O Seminário Interamericano de Contabilidade, que teve como lema “O profissional capacitado para o novo paradigma mundial”, foi realizado pela Federação Argentina de Conselhos Profissionais de Ciências Econômicas Argentinas ”

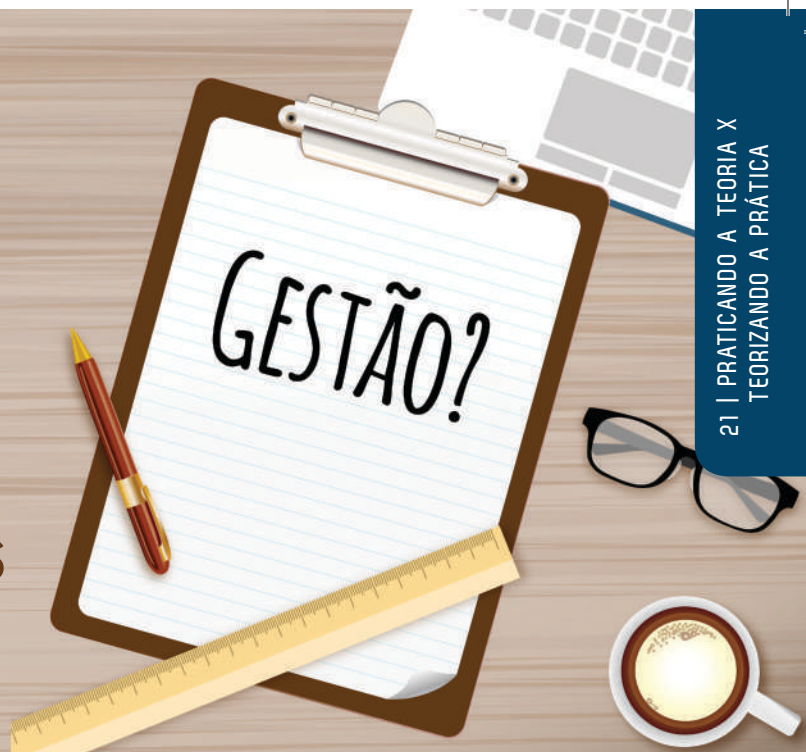
paradigma mundial”, foi realizado pela Federação Argentina de Conselhos Profissionais de Ciências Econômicas (FACPCE), com apoio da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC).

Além do Seminário e da reunião do Comitê Executivo da AIC, também aconteceram encontros paralelos de grupos técnicos, visando avaliar os trabalhos que foram submetidos à apresentação na 31ª Conferência Interamericana de Contabilidade (CIC), a ser realizada de 17 a 20 de setembro, na República Dominicana.



Desafios do Empreendedor Contábil: Gestão das atividades no escritório

Por Antonio Baião de Amorim



Da década de 1980 até hoje muita coisa mudou na gestão das atividades de uma empresa de contabilidade. Pois antes tínhamos como resultado da atividade um balanço anual, para definir a tributação da empresa em todo o exercício fiscal. Quando em 1991 com a criação das bases correntes, basicamente em função da alta inflação da época que gerava enorme perda de arrecadação para o governo com a tributação anual dos resultados. Assim, passou a tributar as empresas em bases trimestrais. No entanto, em 1994 com a implantação do plano real a inflação passa a não prejudicar tanto as demonstrações como ocorria anteriormente, mas a apuração trimestral do resultado das empresas foi mantida. Esta combinação de períodos curtos de apuração mais a economia estável passa a proporcionar aos cofres públicos grandes montas de arrecadação.

Não obstante maior arrecadação a partir da apuração do resultado das empresas trimestralmente, nas últimas duas décadas, em função da criação de novos tributos, aumento de alíquota e expansão da base de cálculo, verifica-se elevação enorme no custo dos tributos para as empresas. Para controlar e fiscalizar os tributos, o fisco iniciou um processo de criação de novas obrigações acessórias para as empresas, estas por sua vez

foram assumidas pelos profissionais de contabilidade, por vezes sem o devido cálculo e repasse dos custos nos honorários contábeis, do impacto no aumento de trabalho para o efetivo

“ Relevante analisar ainda os valores estabelecidos pela legislação para o não cumprimento das obrigações em questão, geralmente com valores mínimos de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por cada declaração em cada mês de omissão, inconsistência ou incorreção. ”

cumprimento das novas obrigações em nome das empresas clientes.

Relevante analisar ainda os valores estabelecidos pela legislação para

o não cumprimento das obrigações em questão, geralmente com valores mínimos de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por cada declaração em cada mês de omissão, inconsistência ou incorreção. Considerando que há um predomínio de cobrança de honorários contábeis baseado em metade do salário mínimo, isto é, sem levar em conta o custo da prestação de serviço, mas a prática do mercado. Neste contexto grande parte do mercado e cobra para realizar a contabilidade de uma micro empresa valor aproximado de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais.

A partir desta análise é possível perceber a necessidade de uma gestão efetiva de tempo e atividade, por cliente, com vistas a preservar a rentabilidade dos serviços contábeis, pois se ocorrer a perda de apenas uma obrigação acessória mais de um mês de trabalho será destinado a reparação do erro técnico, e, com certeza o impacto nas finanças da empresa de contabilidade poderá comprometer as condições de cumprimento das obrigações próprias com funcionários, despesas, investimentos e outros.

Um modelo de controle destas obrigações por cliente é a utilização de uma planilha eletrônica no “Excel”, por exemplo, conforme segue na página seguinte.



“ O serviço contábil é por princípio personificado, mas o empreendedor contábil precisa contar com pessoas capazes de realizar as atividades com a mesma qualidade que ele, para permitir ao empreendedor ficar disponível para a gestão estratégica do negócio. ”

Boletim de Controle das Obrigações Acessórias

| Data | N | Cliente | Depto. | Órgão | Obrig. | Período | Vencido. | Meta | Status | Data |
|----------|---|---------|---------|-------|--------|---------|----------|----------|-----------|----------|
| 01/01/15 | 1 | 001 | Fiscal | SFB | DCTF | Nov/14 | 22/01/15 | 15/01/15 | Concluído | 08/01/15 |
| 01/01/15 | 1 | 001 | Fiscal | SFB | DIPJ | 2014 | 30/06/15 | 15/06/15 | Pendente | |
| 01/01/15 | 1 | 001 | Pessoal | MTb | RAIS | 2014 | 28/02/15 | 15/01/15 | Concluído | 25/01/05 |
| 01/02/15 | 1 | 001 | Fiscal | PBH | DES | jan/15 | 20/02/15 | 10/02/15 | | |

Esta planilha pode ser armazenada no servidor do escritório, possuir atalho nas unidades de rede para as pessoas que cumprirem as obrigações atualizarem a informação "status" e "data". Recomenda-se que o gestor monitore com antecedência o efetivo cumprimento das obrigações, para eliminar integralmente a possibilidade de não cumprimento tempestivo das obrigações, por cliente. O serviço contábil é por princípio personificado, mas o empreendedor contábil precisa contar com pessoas capazes de realizar as atividades com a mesma qualidade que ele, para permitir ao empreendedor ficar disponível para a gestão estratégica do negócio.



Antonio Baião de Amorim é conselheiro do CRCMG, membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis, presidente da Baião Consultoria e Contabilidade, especialista em Gestão Financeira, mestre em Administração e diretor da FACISABH.



Curso de Ciências Contábeis da UNIJUÍ: 40 anos contribuindo para o desenvolvimento regional

Por Eusélia Pavaglio Vieira

2015 é um ano marcante para a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ e, também, para um de seus cursos, o de Ciências Contábeis. Em 2015, a UNIJUÍ comemora 30 anos de reconhecimento como Universidade e o curso de Ciências Contábeis, 40 anos de atividade. Ambos têm muito a comemorar, pois seguem cumprindo a missão Institucional, de “formar profissionais com excelência técnica e consciência social crítica, capazes de contribuir para a integração e o desenvolvimento da região Noroeste do Estado”.

A UNIJUÍ tem como mantenedora a FIDENE – Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado, criada em 1969 com o propósito de encaminhar a Universidade Regional, dando o suporte legal, patrimonial e econômico-financeiro ao desenvolvimento do ensino superior no Noroeste do Estado. Ao longo dos anos, a FIDENE cresceu e fortaleceu suas raízes, e hoje, além de difundir o ensino para a região, proporciona cultura, informação, qualificação e desenvolvimento por meio das suas mantidas: a UNIJUÍ; o Centro de Educação Básica Francisco de Assis (EFA); o Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP) e a Rádio e Televisão Educativa (RTVE).

A UNIJUÍ possui quatro Campus, nas cidades de Ijuí, Panambi, Santa Rosa e Três Passos, localizadas na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, além das unidades de apoio e polos de atendimento da educação à distância. Com mais de 50 anos de história, oferece aos seus mais de 10 mil estudantes, cursos de graduação presenciais e à distância, programas de pós-graduação Lato e Stricto Sensu, dentre os quais se destacam cinco programas de Mestrado, reconhecidos e recomendados pelo Ministério da Educação, e três programas de Doutorado.

O curso de Ciências Contábeis está alocado ao Campus da cidade de Ijuí. Obteve autorização de funcionamento no ano de 1975, sendo que sua primeira turma prestou vestibular no segundo semestre daquele mesmo ano. A primeira formatura do curso ocorreu no dia 04 de novembro de 1979. Em 40 anos de história, já formou mais de 70 turmas de bacharéis em Ciências Contábeis, chegando a quase 2000 egressos.

O objetivo do curso é formar o bacharel em

Ciências Contábeis com profundo conhecimento da ciência, das técnicas e das práticas contábeis, capacitado a prestar serviços de contabilidade e atuar com ética, responsabilidade técnica e social no gerenciamento e controle em organizações e no processo de geração, análise e comunicação de informações contábeis gerenciais, em sintonia com as demandas da sociedade e com a missão e o propósito institucional. Para isso, conta com alguns diferenciais.

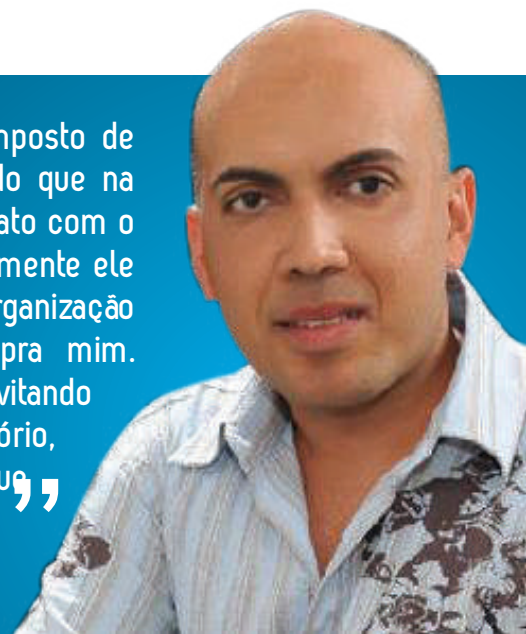
LABORATÓRIO DE CONTABILIDADE

Em 2001, foi criado o Laboratório de Contabilidade, um importante recurso didático-pedagógico para o desenvolvimento de conteúdos práticos e ou operativos de várias disciplinas que têm, por natureza, a incumbência de desenvolver habilidades do fazer contábil.



“ Em 2015, tive que fazer minha primeira declaração do Imposto de Renda. Sem ter a mínima noção de como fazer, fui informado que na UNIJUÍ existe o Laboratório de Contabilidade. Ao entrar em contato com o professor Marcelo Didone, responsável pelo Laboratório, prontamente ele me orientou a organizar os documentos necessários e, numa organização e rapidez surpreendente, o Laboratório encaminhou tudo pra mim. Portanto, este trabalho na minha vida foi de suma importância, evitando desgaste e perda de tempo. Parabéns a toda equipe do Laboratório, em especial à pessoa do professor Marcelo. Este trabalho tem que ,”
continuar

Davi Roberto Borges de Moraes, vigilante.



O Laboratório de Contabilidade fica disponível para acompanhar e assessorar estudantes e professores. O espaço também é utilizado para atividades extraclasse dos acadêmicos, bem como para atividades de pesquisa, extensão e serviços realizados por professores e estudantes, viabilizando a integração ensino, pesquisa, extensão e comunidade. Coordena as atividades no Laboratório um professor de Ciências Contábeis, e na responsabilidade técnica há um contador com horário de atendimento à tarde e à noite.

Este ambiente tem oportunizado a elaboração de trabalhos de conclusão de curso em diferentes áreas da formação acadêmica, utilizando-se dos documentos, dados e a realidade das entidades que são atendidas pelo Laboratório em projetos de extensão e pesquisa, sendo que, atualmente o Laboratório é responsável por assessorar 20 entidades sem fins lucrativos.

Além disso, o Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Contábeis prevê duas disciplinas de estágios curriculares – Estágio em Contabilidade I e Estágio em Contabilidade II, sendo que cada uma delas tem 60 horas. Essas disciplinas oportunizam ao estudante, obrigatoriamente, durante a realização do curso de graduação, um contato efetivo com práticas contábeis relacionados a parte fiscal, contábil e departamento de pessoal, assim como os informativos obrigatórios ao governo inerentes a estas áreas de atuação. Nesse sentido, o Laboratório de Contabilidade também é um grande aliado para os estudantes que estão cursando as disciplinas de Estágio.

No Laboratório também são desenvolvidas atividades relacionadas ao Núcleo de Assessoramento Fiscal (NAF), implantado em 2011 tendo como objetivo assessorar contribuintes de baixa renda no preenchimento da declaração do imposto de renda da pessoa física, bem como oferecer cur-

sos dessa temática a comunidade interna e externa e, além disso, promover palestras em parceria com a Receita Federal do Brasil.

ACATA

Uma das entidades assessoradas pelo Laboratório de Contabilidade, por meio do projeto de extensão “Assessoria em Gestão Empresarial e Serviços de Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor”, é a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí (ACATA). A ACATA é uma das entidades incubadas pela Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social da UNIJUÍ, e conta, atualmente, com quinze associados, que realizam todo o processo de triagem, prensagem e comercialização dos materiais recicláveis. O auxílio do projeto é de grande importância no desenvolvimento desse processo, pois os associados, em sua maioria, são pessoas com baixa escolaridade, que embora



“A assessoria contábil desenvolvida pelo projeto tem um papel muito importante, porque beneficia socialmente e financeiramente o empreendimento assessorado. Na medida em que este processo de fluxo de caixa é registrado e apresentado os balanços, dá visibilidade do financeiro da associação e gera um grau maior de confiança entre os associados, porque eles conseguem visualizar os números e sabem que a entidade que presta este serviço está deixando transparente a gestão que é realizada. Ao mesmo tempo em que a assessoria permite este olhar aos associados, também dá credibilidade, porque o processo é desenvolvido por profissionais competentes na área.”

Elizandra Cristiane Pinheiro, analista da Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social da UNIJUÍ.



já estejam passando por um processo de alfabetização, ainda dependem de uma assessoria externa que supra a necessidade de fazer e monitorar os registros de fluxo de caixa, movimentação bancária, balancetes mensais e o balanço anual da associação.

“Sabe-se que um catador desempenha um papel muito importante para o meio ambiente. Por outro lado, entende-se que essa atividade é a sua fonte de sobrevivência. Nesse sentido, acredita-se que é imprescindível o catador adotar ferramentas de controle para fins de gerenciar seus recebimentos e pagamentos, além de identificar quais os materiais mais vendidos e saber quais são os materiais mais lucrativos. A partir dessas informações, o catador poderá tomar uma série de decisões em relação a sua atividade.” Marcelo Didone, analista do Laboratório de Contabilidade e professor membro do projeto de extensão que atende a ACATA.

EVENTOS

O curso de Ciências Contábeis oportuniza e incentiva a participação dos estudantes em eventos como forma de complementar a formação acadêmica. Nesse sentido, já realizou oito edições do **Simpósio de Contabilidade do Mercosul** e sete edições do **Seminário de Assuntos Contábeis**, evento que conta com a parceria do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul – CRC/RS, e é agregado ao Simpósio.

Também promove, uma vez por ano, o Encontro de Estudos Contábeis – ENESCON, que em 2015 teve a sua décima oitava edição. O ENESCON já é um evento tradicional no curso, e neste ano, o debate principal foi o mercado de trabalho, com cases de sucesso apresentados por egressos do curso.

Outro evento de sucesso foi o I Seminário da Produção Técnica e

Científica do Curso de Ciências Contábeis da UNIJUÍ, que teve sua primeira edição em 2014. O objetivo do Seminário é promover a socialização da produção técnica e científica de conhecimentos e resultados obtidos na realização de ações de ensino, pesquisa e extensão universitária no ambiente universitário do Curso de Ciências Contábeis da UNIJUÍ. No segundo semestre deste ano, o Seminário terá sua segunda edição. Foto 6 – Estudantes participam do I Seminário da Produção Técnica e Científica

O curso também viabiliza a participação de estudantes e professores em eventos realizados pelo Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação – DACEC e pela própria UNIJUÍ, como palestras e o Salão do Conhecimento, evento institucional para a divulgação da produção em pesquisa e extensão.

Os professores do curso também buscam capacitação em eventos fora da





instituição. A cada ano, marcam presença do Encontro Estadual de Coordenadores e Professores dos Cursos de Ciências Contábeis, promovido pelo CRC/RS. Em 2012, esse evento foi especialmente marcante, pois seis professores do curso de Ciências Contábeis da UNIJUÍ que tinham 15 anos ou mais de atuação na docência foram homenageados.

Outra parada obrigatória de professores e estudantes do curso é a Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Neste ano, a décima quinta edição do evento será realizada no mês de agosto, na cidade de Bento Gonçalves, e o curso já confirmou presença.

CONEXÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Existe um esforço muito grande por parte do grupo de professores do curso em fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão nas diferentes disciplinas que compõem o currículo. Nesse sentido, em cada início de semestre, três disciplinas são eleitas para promover essa interação. Essa prática foi adotada a partir da aprovação do novo projeto pedagógico do curso, que entrou em vigor no primeiro semestre de 2014. No segundo semestre de 2014, em uma das disciplinas, os estudantes foram divididos em grupos de cinco e orientados a realizarem uma pesquisa com gestores

de empresas sobre as formas utilizadas na precificação de produtos e mercadorias. Cada grupo apresentou dados referentes a dez empresas. No total, foram oitenta e quatro empresas entrevistadas nesse processo, sendo que os dados obtidos foram transformados em informações, as quais foram sistematizadas e apresentadas em sala de aula, separadas por segmento (indústria, comércio e serviço). Desse material, foi elaborado um artigo que será apresentado no Salão do Conhecimento da UNIJUÍ e também no II Seminário da Produção Técnica e Científica do Curso.

Já em outra disciplina, foram disponibilizados aos estudantes artigos para cada tópico dos conteúdos abordados durante o semestre. Com o auxílio do professor, os estudantes fizeram a vinculação com a prática. Uma dinâmica utilizada foi o acesso ao site da BMF&BOVESPA, onde são identificados nos demonstrativos e notas explicativas as práticas referentes a teoria vista em sala de aula. Para socializar essa metodologia, foram elaborados trabalhos escritos e seminários, os quais foram apresentados em sala de aula e debatidos entre os estudantes e o professor.

E, numa terceira disciplina, o professor apresentou aos estudantes os tópicos teóricos inerentes ao conteúdo proposto. Cada grupo de estudantes contactou empresas ou possíveis empreendedores

com interesse em ampliar empreendimentos já existentes, comparar a rentabilidade e lucratividade de atividades diferentes em um mesmo empreendimento ou, ainda, fazer projeções para um novo negócio. Depois de fundamentado o estudo com a teoria, cada grupo efetuou as projeções para a análise de viabilidade dos diversos tipos de negócios. Ao final do processo, os resultados foram socializados em sala de aula.

A metodologia adotada nessas disciplinas tem provocado no estudante o interesse pela pesquisa, a partir do contato com práticas inerentes aos tópicos teóricos trabalhados em sala de aula. O contato com empresas fomenta a extensão e como resultado disso tem-se a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso, trabalhos apresentados no Seminário da Produção Técnica e Científica do Curso e no Salão do Conhecimento.

DIFERENCIAIS

Entre os professores do curso de Ciências Contábeis, é unânime a preocupação em manter e melhorar o desempenho e a qualidade de ensino no curso. Por isso, para além dos ensinamentos passados em sala de aula, colocam-se a disposição dos estudantes com dúvidas nos conteúdos do Exame de Suficiência e para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O Exame de Suficiência é um dos requisitos dos bacharéis em Ciências Contábeis para a obtenção do registro profissional junto ao Conselho Regional de Contabilidade. O curso de Ciências Contábeis da UNIJUI vem se destacando no Exame de Suficiência, com porcentagens de aprovação acima da média do Estado.

O curso passou pelo ENADE no ano de 2012, e em 2013, quando foi divulgado, o resultado foi muito comemorado: conquistou conceito 4, numa escala que vai de 1 a 5. Neste ano, o curso será novamente avaliado, e todos os esforços estão sendo feitos para manter ou, até mesmo, atingir o conceito 5. Em outra avaliação, feita pelo Guia do Estudante da Editora Abril, o curso conquistou 4 estrelas.

COORDENAÇÃO

Maria Margarete Baccin Brizzolà, graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Regional do Noroeste do Estado



do Rio Grande do Sul (1996), mestre em Ciências Contábeis (Contabilidade e Controladoria) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2004). Aluna do

Doutorado em Ciências Contábeis e Administração na Fundação Universidade de Blumenau – FURB, tendo como linha de pesquisa para a tese Contabilidade para Usuários Externos Focado na Qualidade da Informação. É professora e Coordenadora do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, onde atua, principalmente, nas áreas de Contabilidade Financeira e Responsabilidade Social e Ambiental e Contabilidade Gerencial.

PALAVRA DO REITOR

A opção por fazer uma graduação em Ciências Contábeis foi uma das principais decisões da minha vida. Na época, busquei avaliar qual curso me daria as melhores condições de uma atuação profissional relevante, dentro da área do conhecimento que eu tinha mais habilidades. Dentre as possibilidades, escolhi o curso de Ciências Contábeis, e levei esse curso a sério desde o primeiro semestre da faculdade. Conforme eu progredia no curso, aumentava a minha certeza de ter feito a escolha correta. Então, comecei a trabalhar na área, num escritório de contabilidade, do qual mais tarde me tornei sócio. Já na reta final da graduação, tive como orientador do meu trabalho de conclusão de curso o professor Irani Basso, e o meu TCC foi o primeiro da história do curso que teve nota dez. Depois

de graduado, continuei buscando conhecimento e me tornei professor do curso e, atualmente, Reitor da UNIJUI.

Nesses 40 anos, o curso de Ciências Contábeis contribuiu muito para o desenvolvimento da nossa região, alinhando-se a missão institucional. A partir da formação de profissionais com capacidade de visão sistêmica e com capacidade de entender as perspectivas societária e gerencial da contabilidade, aumentou as chances de êxito das organizações. A contabilidade está vinculada a uma organização no sentido de potencializar o seu objetivo, que é a rentabilidade, o aumento da efetividade do seu resultado. Por isso, eu defendo que a contabilidade é, necessariamente, um elemento da gestão, e um administrador com formação em Ciências Contábeis tem habilidades diferenciadas. Pessoalmente, percebo que minha graduação no curso de Ciências Contábeis da UNIJUI, me ajudou e me ajuda muito em minha atual função.

Martinho Luís Kelm, Reitor da UNIJUI e professor do curso de Ciências Contábeis.



DEPOIMENTOS



"As pesquisas em contabilidade referem-se a um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável. Está vinculada a formação e geração de conhecimento, sendo o próprio estudante o protagonista de sua formação



técnica e científica, para obtenção de competências e habilidades necessárias à atuação profissional, assim como de sua formação enquanto cidadão. Sendo assim, a pesquisa proporciona ao acadêmico o contato com a comunidade científica, a comunidade externa e a universidade, conhecimento para além da sala de aula, experiências novas e troca de conhecimentos."

Andriara Marques Rodrigues, estudante de Ciências Contábeis e voluntária de pesquisa.

"No decorrer de todo o curso de Ciências Contábeis o estudante constrói conhecimentos técnicos, científicos e éticos. O curso não forma apenas profissionais técnicos, mas seres humanos que pensam no bem estar de todos que estão a sua volta, preocupando-se também com as questões sociais. Depois de formado, tenho a pretensão de continuar me aperfeiçoando ainda mais nessa área, com o enfoque da responsabilidade social e também ambiental. Para mim, enquanto estudante e bolsista, o Laboratório de Contabilidade é um espaço em que o estudante aperfeiçoa as práticas que aprendeu no Curso. Temos total apoio de um profissional Contador e também de um professor no acompanhamento de nossas atividades, pois ali, mesmo errando, podemos alterar e aprender com o erro para não repeti-lo em uma organização."

Luan Christian da Silva, acadêmico do curso de Ciências Contábeis e bolsista PIBEX.

"O curso de Ciências Contábeis abrange conhecimentos de várias áreas, e junto com o Laboratório de Contabilidade, temos mais oportunidades, tanto acadêmicas como profissionais. Os projetos de pesquisa e extensão têm uma importante interação entre estudantes, professores e a comunidade, nos



proporcionando oportunidades de conhecimento que vão além da sala de aula. A experiência como aluna e bolsista PIBEX vêm possibilitando maiores noções em contabilidade, pois consigo assimilar melhor a teoria com a prática, me preparando assim para a inserção no mercado de trabalho."

Tássia Cigana, acadêmica do curso de Ciências Contábeis e bolsista PIBEX.

"Desde o Ensino Médio simpatizei com a área de exatas. Escolhi o curso de Ciências Contábeis porque percebi que temos um mercado amplo de trabalho, sempre a procura de bons profissionais, então tive a certeza que estaria no caminho certo. No decorrer dos semestres, surgiu o interesse de fazer parte do Movimento



Estudantil do curso e da Universidade, para colaborar com ideias na promoção de eventos, visando a integração de estudantes, professores e funcionários. Em 2014, participei, juntamente com vários colegas do curso, do Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Contábeis (ENECIC), o maior evento do Brasil para estudantes da nossa área, bem como do Encontro Estadual de Estudantes de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul (ENCECC), que ocorreu na cidade de Lajeado. A participação nesses eventos nos possibilitou uma troca de experiências acadêmicas com estudantes de todo o Brasil e do Estado, o que foi um privilégio para mim, enquanto aluno, conhecer a realidade dos estudantes de todo o País."

Ademir da Silva Rodrigues, acadêmico do curso de Ciências Contábeis e tesoureiro geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

A contabilidade como ferramenta essencial para a efetividade da governança pública

Por Antônio Gonçalves de Oliveira

Introdução

Contabilidade criativa, governança, governabilidade, pedaladas fiscais, são termos e temas recorrentes observados em nosso país nos últimos anos, haja vista as decisões e as ações praticadas pelo governo central no tratamento de suas contas, colocando a contabilidade até mesmo como “vilã” as vistas daqueles que não conhecem tão nobre e essencial ciência para a gestão do patrimônio das entidades, seja ele público ou privado.

Sim, mas o que são efetivamente os termos com os quais se iniciam esta introdução? Existe mesmo a contabilidade criativa? O que é isso? E governança e pedaladas fiscais? (...)?

Ora, com todo o respeito aos que não estudam a contabilidade e a administração pública, portanto, aceitável é para eles o entendimento diverso do que é a contabilidade. Nesse matiz, sobre os questionados termos, entendem-se como

morais mesmos, somente governança e governabilidade, pois contabilidade criativa na forma como foi divulgada é um acinte aos contabilistas, pois, usar a técnica da ciência para “maquiar” o efetivo resultado da gestão patrimonial da coisa pública, por mais que não fira a legislação não se pode perpetuar frente à ética inerente ao profissional permeado pelos princípios dessa tão nobre ciência.

E as pedaladas fiscais? Estas tratam-se de uma emulação do termo Contabilidade Criativa, também de ação do gestor público visando utilizar-se da “oportunidade” para maquiar o real resultado de sua gestão, transferindo para a contabilidade a responsabilidade pela evidenciação, o que, sabidamente não é verdade, uma vez que tal evidenciação é função da efetivação da técnica contábil do registro (escrituração), realizada, obviamente para materializar a decisão e a ação, subsidiando-se na forma de círculo virtuoso (se espera), nova decisão e ação visando a boa gestão pública.

E a governança e a governabilidade? É sobre elas que se deleita este recorte, com o objetivo de discutir a essencialidade da contabilidade enquanto ferramenta para a efetividade da governança pública, o que não se faz possível sem se transitar, mesmo que superficialmente pela governabilidade.

Nesse lume tem-se que o Princípio da Continuidade numa visão contábil-financeira aplicado às organizações empresariais, pressupondo sua sustentabilidade em direção à perpetuidade, influenciando e assegurando aos investidores o retorno de seus investimentos. Na Administração Pública, não é diferente, destacando-se a existência do Princípio da Continuidade do Estado. Tal princípio descreve o Estado como sociedade política que, assim como a empresa, deve ser perene e sustentável visando sempre à promoção do bem comum e ao desenvolvimento de seu povo (OLIVEIRA, CARVALHO e CORREA, 2013).

A atuação da Administração Pública, por sua vez, se dá sobre o patrimônio do Estado, o qual é o ente abstrato legitimado pelo povo para sob a égide de um governo, agir em seu nome num determinado território.

Reforçando, quem gerencia a materialização do estado é a Administração Pública que tem no orçamento público, instrumento fundado constitucionalmente, como, talvez, sua principal ferramenta de gestão, cuja elaboração, execução e avaliação se dão, essencialmente, com o emprego da contabilidade, neste caso a aplicada ao setor público – Contabilidade Pública – que se consubstancia como ferramenta essencial para a prática da governança pública.

Revisitando um estudo que publiquei na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC) em 2013, fonte principal de uso intensivo para este recorte, a administração pública tem seus alicerces fixados nos princípios da legalidade, que é imperativo em relação às ações dos gestores públicos, determinando que somente se pode fazer aquilo que está descrito em lei e, não, aquilo que a lei não veda, como aplicável às ações dos gestores privados. Nesse sentido, a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) (Lei complementar nº 101/2000) regula os limites da atuação

pública, tendo como objetivo fortalecer os principais eixos da administração pública, que, para Slomski, Mello, Tavares & Macedo (2008, p.174) são: o planejamento, a transparência, o controle e a responsabilidade na gestão dos recursos públicos e prestação de contas.

Consoante, reitero que a Contabilidade na qualidade de Ciência Social Aplicada como metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente ([...] mesmo pessoa de Direito Público, tais como: estado, município, União, autarquia, etc.) tem um campo de atuação muito amplo, incluindo-se total aderência à governança, sendo que, neste recorte, sem desmerecer em nada a corporativa, ênfase é dada à pública, ainda dotada de incipiência de estudos em nível nacional.

A Contabilidade na evidenciação da Administração Pública

A Contabilidade Aplicada ao Setor Público (Contabilidade Pública), por analogia à contabilidade empresarial, resumidamente pode ser entendida como o ramo da Contabilidade dedicado a estudar, controlar e demonstrar a organização e

gestão do patrimônio público, bem como de suas variações.

Assim, a Contabilidade Pública e o ramo da Ciência Contábil que tem por objetivo captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações orçamentárias, financeiras e patrimoniais das entidades de direito público interno, ou seja, União, Estados, Distrito Federal e Municípios e respectivas autarquias (KOHAMA, 2010, pp. 25-26), atuando sobre os sistemas aplicáveis à gestão da coisa pública.

Nesse sentido, os artigos 29 e 89 da Lei no 4320/1964, positivam que ela, a contabilidade pública, é encarregada de acompanhar a execução da receita orçamentária, asseverando, respectivamente, que “cabará aos órgãos de Contabilidade organizar demonstrações mensais da receita arrecadada para servirem de base a estimativa da receita, na proposta orçamentaria...” e também que “a Contabilidade evidenciará os fatos ligados à administração orçamentária, financeira, patrimonial e industrial”.

Nesta mesma linha de entendimento, o artigo 85 da lei de regência positiva que:

Os serviços de contabilidade serão organizados de forma a permitirem o acompanhamento da execução orçamentária, o conhecimento da composição patrimonial, a determinação dos custos dos serviços industriais, o levantamento dos balanços gerais, a análise e a interpretação dos resultados econômicos e financeiros.

Registre-se então que nessa toada a Contabilidade, além de gerar informações, permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises e controlar, servindo também para prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções. Nesse contexto, estão inseridas a prestação de contas à sociedade (accountability) – responsabilidade social – de forma transparente, tempestiva e inteligível (disclosure).



Partindo-se do enfoque sistêmico-organizacional extensivo às organizações públicas e as entidades políticas do Estado, por analogia, visualiza-se a Contabilidade Aplicada ao Setor Público (Contabilidade Pública) como um sistema nervoso que serve de elo entre a Administração (o poder decisório em nível político e de planejamento: governabilidade) e as áreas de execução (governança – o como fazer) e vice-versa.

Na realidade, existe uma dependência das partes (Administração/Contabilidade Pública/Governança/Governabilidade), uma vez que todas estão ligadas intencionalmente para manter o organismo Estado em funcionamento e em marcha com o princípio da continuidade, visando o retorno ao seu “acionista” majoritário, proprietário da res pública: o administrado (povo).
Governança Pública e Governabilidade

Governança é termo recorrente no mundo empresarial, inclusive, utilizada, às vezes, como critério para investimento,

haja vista o pressuposto da segurança do retorno, ou mesmo, menor risco do retorno do investimento realizado em empresas dotadas de governança, comparativamente àquelas com menor ou nenhum nível de prática.

Recentemente tomou força o termo governança corporativa pela publicização dos desmandos de gestão observados na maior empresa brasileira, a Petrobrás, que, muita pela falta de governança (isso mesmo, parece inacreditável, mas a Petrobrás não é listada em nenhum nível de governança da BMF&BOVESPA) perdeu mais de 50% de seu valor de mercado de 2014 até o momento.

Aliás, é público como um dos feitos para retomar a credibilidade da Petrobrás, exatamente a criação de uma diretoria de governança, o que é essencial para qualquer empresa que queira abrir seu capital.

Não obstante, o que dá credibilidade às empresas reconhecidas como gerenciadas com governança corporativa

são exatamente os princípios inerentes a essa governança, os quais, segundo estudo desenvolvido por Beatriz Jackiu Pisa, junto ao Programa de Mestrado em Planejamento e Governança Pública em 2014, sob minha orientação, são os relacionados no quadro 1.

Sim, mas o que de fato, conceitualmente é a governança corporativa? Mais do que uma única definição, visto que não há um conceito fechado, sendo sua compreensão de tessitura aberta, tem-se então, a partir do mesmo estudo, algumas definições, conforme quadro 2.

Porém, em relação ao estudo da governança aplicada ao setor público, ou governança pública, é ela diferente da governança corporativa? Bom, ambas são governança, certo? E como tais, possuem o mesmo germen: a principiologia.

Nesse sentido, tem-se que a governança pública que, em princípio, pelo fato de o estado (o público) ter surgido

Quadro 1

| Autor/Entidade | Princípios | Finalidades |
|---------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Andrade e Rossetti (2004) | Accountability | Responsabilidade por prestar contas, fundamentada nas melhores práticas contábeis e de auditoria. |
| | Compliance | Conformidade legal e cumprimento de normas reguladoras contidas nos estatutos sociais, nos regimes internos e nas instituições do País. |
| | Disclosure | Consiste na transparência e lisura na divulgação de dados e relatórios contábeis. |
| | Fairness | Equidade é o senso de justiça para com todos os acionistas, independente de serem majoritários ou não, e também com os demais stakeholders. |
| IBGC (2009) | Transparência | Mais do que a obrigação legal de informar, importante é criar a cultura de disponibilizar as informações às partes interessadas. |
| | Equidade | Caracteriza-se pelo tratamento justo de todos os sócios e demais stakeholders. São consideradas inaceitáveis quaisquer atitudes ou políticas discriminatórias. |
| | Prestação de Contas (accountability) | Os agentes de governança devem prestar contas de sua atuação, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões. |
| | Responsabilidade Corporativa | Os agentes de governança devem zelar pela sustentabilidade das organizações, incorporando a responsabilidade social e ambiental na condução dos negócios e operações. |

| | | |
|-------------|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| OCDE (2004) | Garantir as bases para um sistema eficaz de governança corporativa | O sistema de governança corporativa deve estabelecer uma base legal e institucional adequada e eficaz em que todos os intervenientes no mercado possam confiar nas suas relações contratuais privadas. |
| | Preservação dos Direitos dos Acionistas | A estrutura da governança corporativa deve proteger os direitos dos acionistas. |
| | Tratamento Equânime dos Acionistas | A estrutura de governança corporativa deve assegurar tratamento equânime a todos os acionistas, inclusive os minoritários e os estrangeiros. Todos os acionistas deverão ter a oportunidade de obter efetiva reparação por violação de seus direitos. |
| | Papel das Partes Interessadas (stakeholders) | A estrutura da governança corporativa deve reconhecer os direitos das partes interessadas (stakeholders), conforme previsto em lei, e incentivar a cooperação ativa entre empresas e partes interessadas (stakeholders) na criação de riquezas, empregos e na sustentação de empresas economicamente sólidas. |
| | Divulgação e Transparência | A estrutura da governança corporativa deverá assegurar a divulgação oportuna e precisa de todos os fatos relevantes referentes à empresa, inclusive situação financeira, desempenho, participação acionária e governança da empresa. |
| | Responsabilidades do Conselho | A estrutura da governança corporativa deverá garantir a orientação estratégica da empresa, a fiscalização eficaz da diretoria executiva pelo conselho e a prestação de contas do conselho perante a empresa e os acionistas. |

Quadro 1 - Princípios de Governança Corporativa e suas Finalidades

Fonte: Pisa (2014, p. 111)

Quadro 2

| Ano | Autor/Entidade | Definição de Governança Corporativa |
|------|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1992 | Cadbury Committee | O conjunto de todos os sistemas de controle, tanto financeiros como outros, pelos quais uma firma é dirigida e controlada. |
| 1996 | Williamson | Sistema que trata da justiça, da transparência e da responsabilidade das empresas no trato de questões que envolvem os interesses do negócio e os da sociedade como um todo. |
| 1997 | Shleifer e Vishny | O conjunto de mecanismos pelos quais os fornecedores de recursos garantem que obterão para si o retorno sobre seu investimento. |
| 1999 | Rabelo e Silveira | Sistema por meio do qual se exerce e se monitora o controle nas corporações. Está claro, desde logo, que este sistema está intimamente vinculado à estrutura de propriedade, às características do sistema financeiro, à densidade e profundidade dos mercados de capitais e ao arcabouço legal de cada economia. |
| 2001 | Jensen | Governança é a estrutura de controle de alto nível, consistindo dos direitos de decisão do Conselho de Administração e do diretor executivo, dos procedimentos para alterá-los, do tamanho e composição do Conselho de Administração e da compensação e posse de ações dos gestores e conselheiros. |
| 2000 | Scheinkman | Todo um conjunto de mecanismos que investidores não controladores (acionistas minoritários e credores) têm à sua disposição para limitar a expropriação dos direitos dos minoritários e credores pelos administradores e majoritário. |

| | | |
|------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2002 | CVM | Governança corporativa é o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital. |
| 2003 | OCDE | Relações entre a administração da sociedade, seu conselho, acionistas e outras partes interessadas. A governança corporativa proporciona a estrutura que possibilitará o estabelecimento dos objetivos da sociedade, bem como os meios de cumpri-los e supervisionar o desempenho da sociedade. |
| 2006 | Carvalho da Silva | O conjunto de princípios e práticas que buscam reduzir potenciais conflitos de interesse existentes entre os diferentes agentes da companhia (stakeholders). |
| 2008 | Zingales | O conjunto de condições que moldam a negociação ex-post sobre a quase-renda gerada por uma empresa, ou seja, um conjunto complexo de limites que determinam a barganha ex-post sobre as quase-rendas geradas no curso da relação. |
| 2009 | IBGC | Governança Corporativa é o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, Conselho de Administração, Diretoria e órgãos de controle. As boas práticas de governança corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade. |

Quadro 2 - Definições de Governança Corporativa

Fonte: Pisa (2014, p. 109).

antes das organizações empresariais, seria ela de fato mais antiga que a governança corporativa. Não obstante, foi nas organizações empresarias que efetivamente tomou corpo, e somente a partir da década de 1980 com o advento da administração pública gerencial, com ênfase nos governos de Ronald Reagan e Margaret Thatcher, é volta a tomar corpo na esfera pública.

Assim, nota-se uma simbiose principiológica entre elas, uma vez que o objetivo maior é a segurança do acionista na organização privada visando à valorização de seu investimento por meio do acúmulo dos lucros, aumentando o valor de mercado da companhia investida, o que não é diferente na esfera pública, pois de forma análoga tem-se o estado como "organização de propriedade" do shareholder (acionista) representado pelo povo que almeja não o lucro financeiro, mas sim o "social" com

retorno do estado em direção ao bem comum de todos.

Desta forma, tem-se o entendimento do International Federation of Accountants - IFAC (2001) enfatizando que para a boa governança no setor público há que se garantir que o estado pratique ações de interesse público em todos os momentos. E mais, que é obrigação pública fundamentar-se em princípios bem definidos pautado num forte compromisso com a integridade, valores éticos e com o Estado de direito, bem como com a abertura e envolvimento abrangente das partes interessadas, no caso os administrados, possibilitando-lhes o controle social.

Para tanto, sem exaurir a discussão acerca do tema e definições de governança pública, tem-se no já mencionado estudo de de Pisa (2014), algumas definições institucionais, conforme quadro 3. ►

“ Assim, nota-se uma simbiose principiológica entre elas, uma vez que o objetivo maior é a segurança do acionista na organização privada visando à valorização de seu investimento por meio do acúmulo dos lucros.. ”

Quadro 3

| Ano | Autor/Entidade | Definição de Governança Corporativa |
|------|-----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2003 | Australian National Audit Office (ANAO) | O conceito engloba os processos pelos quais as organizações são dirigidas, controladas e cobradas, envolvendo autoridade, gestão, liderança, as interações de estruturas e processos e a forma como as organizações do setor público cumprem suas responsabilidades. Refere-se às relações e responsabilidades na tomada de decisões, na prestação de contas e na gestão e execução dos programas. |
| 2006 | OCDE | A governança diz respeito aos arranjos formais e informais que determinam como são tomadas as decisões públicas e como são implementadas as ações públicas, na perspectiva de manter os valores constitucionais de um país em face de vários problemas, atores e ambientes. |
| 2011 | Tribunal de Contas da União (TCU) | [...] governança pública constitui um instrumento cujo objetivo é assegurar a accountability pública, contribuindo para reduzir as incertezas sobre o que ocorre no interior da administração pública, fornecendo à sociedade e ao Congresso Nacional uma razoável segurança de que os recursos e poderes delegados aos administradores públicos estão sendo geridos mediante ações e estratégias adequadas para alcançar os objetivos estabelecidos pelo poder público, de modo transparente, em conformidade com os princípios de administração pública, as leis e os regulamentos aplicáveis. |
| 2012 | Institute of Internal Auditors (IIA) | Governança do setor público engloba as políticas e procedimentos destinados a orientar a organização com a finalidade de oferecer uma garantia razoável de que os objetivos propostos sejam cumpridos e que as operações sejam realizadas de uma forma ética e responsável. No setor público, a governança diz respeito aos meios pelos quais as metas são estabelecidas e cumpridas. Também inclui ferramentas que assegurem a credibilidade do governo, que estabeleçam a prestação equitativa de serviços e que conduzam a um comportamento adequado dos funcionários do governo, reduzindo o risco de corrupção pública. |
| 2013 | World Bank | Governança é o conjunto das tradições e instituições pelas quais a autoridade de um país é exercida. Isso inclui o processo pelo qual os governos são selecionados, monitorados e substituídos, a capacidade do governo de formular e implementar políticas sólidas de forma eficaz, e o respeito dos cidadãos e do Estado pelas instituições que governam as interações econômicas e sociais entre eles. |

Quadro 3 - Governança Pública Segundo Organizações Nacionais e Estrangeiras

Fonte: Pisa (2014, p. 119).

Fechando este trecho sobre governança pública, respeitado a amplitude do espectro que envolve tal temática, é ela desenvolvida no âmbito da administração pública que de fato é a responsável pela materialização do estado. Ocorre que esta administração pública é conduzida por homens que, na visão de aristoteles são animais políticos "zoon politikons" e transformam a gestão da res pública numa verdadeira arena política.

Sendo a administração pública eivada de política, há que se falar nesta parte final sobre a governabilidade que é outro tema recorrente no noticiário brasileiro que muitas vezes é confundido, indevidamente é claro, com governança.

Entendamos, a partir do quadro 4 que mostra bem estas "distinções" entre governança e governabilidade.

Máxime então que a governabilidade está ligada a legitimidade (dada pelo povo/ poder legislativo) da ação do governo em "governar" enquanto verbo, sendo ela a dimensão política do estado; enquanto que a governança e a ação pragmática de que, uma vez que o governante tem a legitimidade e a obrigação de agir, então a governança é o como se age em aderência à toda a principiologia da governança

Quadro 4

| Autores | Definição de Governabilidade | Definição de Governança | Distinção entre ambos |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Bresser- Pereira (1988, p.33) | Capacidade de governar derivada da relação de legitimidade do Estado e do seu governo com a sociedade civil. | Capacidade financeira/ gerencial de formular e implementar políticas públicas. | Ênfase na governança. Entende a governabilidade como garantida nos seus fundamentos por meio do processo de redemocratização recente. |
| Eli Diniz (1996, p.22) | Condições sistêmicas de exercício do poder pelo Estado e seu governo em uma determinada sociedade. | Capacidade da ação do Estado na formulação e implementação de políticas públicas e consecução das metas coletivas. | Ênfase da conexão da temática com a reforma do Estado, institucionalização da democracia, em especial, com o incremento da participação dos cidadãos. |
| Caio Marini (1996, p.5-6) | Condições de legitimidade de um determinado governo para empreender as transformações necessárias. | Capacidade técnica, financeira e gerencial de implementar estas transformações. | Ênfase na ligação da temática com a reforma do Estado e com a superação das desigualdades estruturais da sociedade brasileira. |

Quadro 4 - Distinção entre Governança e Governabilidade

Fonte: Pisa (2014, p. 121).

inerentes a boa gestão da coisa pública possibilitando ao administrado a prática do controle social a partir, principalmente, sem desmerecimento dos demais, dos seguintes princípios: legalidade, prestação de contas (accountability) e transparência/evidenciação (disclosure).

Considerações Finais

Concluindo, em breves considerações, este nosso propósito de trazer a discussão acerca da contabilidade, governança e governabilidade, voltemos ao já referenciado estudo que publicamos na REPeC, bem como o todo que até aqui descrevemos.

Assim, temos que a Contabilidade enquanto ciência social aplicada ao setor público, não obstante exigência legal (Lei nº. 4.320/64), pode ser considerada como ferramenta útil ao processo de “gestão” da res-pública, possibilitando aos gestores a transformação de dados (dispostos na forma de banco de dados) em informações para a tomada de decisões que (retro)alimentam o sistema.

Desta forma, é de cristalina simplicidade concluir que a Contabilidade atua de

forma sistêmica, vinculando ações de governança e governabilidade visando subsidiar decisões e realizações que contribuem para a sustentabilidade do Estado, retroalimentando-a substantivamente num círculo virtuoso de continuidade.

Do exposto, conclui-se então pela existência de fiel imbricamento entre os termos aqui discutidos, haja vista a ligação operacional constatada (contabilidade pública – governança pública – governabilidade), pois a Contabilidade modifica o meio e é por ele modificada, no caso, o setor público. Então, não há dúvida quanto a essencialidade da contabilidade aplicada ao setor pública para a efetividade da governança pública,

Na mesma linha de entendimentos e conclusões, tem-se que a governança (meio/como) pública orienta as ações que são registradas pela Contabilidade, enquanto que a governabilidade, representada pelas ações políticas do governo (legitimado no poder pelos administrados que o elegeram), proporciona decisões e ações que, ao

serem efetivadas (executadas), tornam-se “matéria-prima” para fins de registro e controle por parte da Contabilidade.



Antonio Gonçalves de Oliveira é

Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Departamento Acadêmico de Gestão e Economia (DAGEE). Professor e Coordenador do Programa de pós-graduação - Mestrado em Planejamento e Governança Pública (PGP/UTFPR). Pesquisador e líder do Grupo de Pesquisa em Gestão Pública e Desenvolvimento (UTFPR/CNPq); Contador e Advogado. Mestre em Administração e Doutor em Engenharia de Produção. Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) em Políticas Públicas.

As futuras IFRSs: o que esperar para os próximos anos

Por Fábio Moraes da Costa

A convergência às normas internacionais dominou o contexto das discussões da área de Contabilidade da última década. Em grande parte, o debate girou em torno da estrutura para permitir a migração dos modelos nacionais à nova realidade, além de estudos sobre cada diferença específica que demandaria atualização dos profissionais da Contabilidade.

No caso brasileiro, a adoção plena ocorreu em 2010, quando o Conselho Federal de Contabilidade e a Comissão de Valores Mobiliários, além de outros entes, adotaram os Pronunciamentos Técnicos baseados nas International Financial Reporting Standards (IFRSs). Portanto, um novo conjunto de NBC TGs passou a vigorar no país, tanto para as "grandes empresas" (conjunto completo das normas) quando para as pequenas e médias (via NBC TG 1.000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas).

Buscando garantir uma plataforma estável (ou "quase estável"), o International Accounting Standards Board (IASB), responsável pela emissão do modelo contábil internacional, evitou emitir novos pronunciamentos. Foram praticamente dez anos evitando alterações muito significativas.

Já a partir de 2011, o IASB iniciou o processo de emissão de novos pronunciamentos. Quatro deles foram emitidos em 2011 e entraram em vigor em 2013: consolidação (IFRS 10), empreendimentos controlados

em conjunto (IFRS 11), divulgação de participação em outras entidades (IFRS 12) e mensuração a valor justo (IFRS 13). E, assim, novas normas já estão sendo discutidas.

Após grandes esforços de todos os atores nacionais para permitir que a adoção ocorresse de maneira adequada, torna-se necessário olhar para a frente. O processo de atualização das IFRSs é contínuo e, portanto, novos requisitos chegarão em breve ao país. Cada novo projeto de norma é debatido e passa por quatro grandes fases: agenda, programa de pesquisa, programa de emissão de normas e implementação. Cada uma é brevemente apresentada abaixo:

a) Agenda: consiste na consulta a diversos agentes envolvidos para avaliar quais tópicos emergem como os prioritários para serem debatidos e potencialmente tratados em um pronunciamento técnico.

b) Programa de pesquisa: o IASB realiza pesquisas e emite uma "minuta para discussão" (discussion paper), que é submetida à audiência pública para buscar comentários.

c) Programa de emissão de normas: é elaborada uma minuta (exposure draft) da norma proposta e, após consulta pública, os membros do IASB votam pela sua aprovação ou não. Se aprovada, uma nova IFRS é emitida.

d) Implementação: se houver demanda por algum esclarecimento específico, uma interpretação pode ser emitida. Além disso, todas as novas normas passam por um processo de monitoramento e revisão de sua implementação, chamado de PIR (post-implementation review).

O acompanhamento do processo de desenvolvimento de novos pronunciamentos deve ser realizado pelos profissionais da Contabilidade. A

grande razão seria não só permitir que os mesmos possam influenciar a discussão, por meio do envio de comentários, mas também para permitir uma preparação



de maneira mais adequada (e tranquila) para as futuras mudanças. Neste sentido, novas IFRS já foram emitidas em 2014 e entrarão em vigor nos próximos anos. A seguir, uma breve apresentação de duas das novas normas:

1 IFRS 9 – Instrumentos Financeiros: a nova norma revogará a NBC TG 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

A IFRS 9 é dividida em três grandes focos: classificação e mensuração, impairment e contabilidade de hedge. Em relação à mensuração, a ideia é criar duas categorias: custo amortizado e valor justo. Já em relação ao impairment, o método da “perda incorrida” será alterado para o método da “perda esperada”. Por fim, a contabilidade de hedge para a ter um escopo mais amplo de aplicação e o teste de efetividade será mais baseado em princípios.

2 IFRS 15 – Receita de Contratos com Clientes: a nova norma revogará a NBC TG 17 – Contratos de Construção e a NBC TG 18 – Receitas.

A nova metodologia estabelecida na IFRS 15 consiste na execução de cinco etapas: identificação do contrato de venda, identificação das obrigações contidas no contrato, mensuração do preço, alocação do preço a cada obrigação do contrato e definição do momento do reconhecimento da receita. Para cada etapa há um conjunto de requisitos específicos, algo significativamente diferente do pronunciamento atual. Assim, itens como valor do dinheiro no tempo, descontos concedidos, montantes variáveis e critérios para determinar se uma obrigação foi cumprida ou não passam a ter orientações mais completas. Alguns segmentos, como o de incorporação imobiliária, podem ter alterações significativas para a determinação do momento de reconhecimento da receita.

Também é importante destacar que existem novos pronunciamentos que deverão ser aprovados em breve, com destaque para operações de arrendamento mercantil e a atualização da IFRS para Pequenas e Médias Empresas (PMEs):

a) A minuta em audiência pública para a IFRS para PMEs trouxe 57 propostas de alteração. A mais significativa seria a alteração da Seção 29, que versa sobre Tributos sobre o Lucro. A ideia é de aproximar o tratamento ao texto atual da IAS 12, que faz parte do conjunto completo de pronunciamentos e que trata da mesma temática.

b) Em relação ao arrendamento mercantil, a proposta caminha para que todos os contratos levem ao reconhecimento de um ativo e do respectivo passivo no balanço dos arrendatários, mudando, portanto, de maneira estrutural o atual tratamento, que depende da classificação entre operacional e financeiro.

Pensando mais a frente, existem ainda novos temas sendo discutidos. Os destaques são apresentados abaixo:

a) Próxima minuta: alterações no arcabouço conceitual;

b) Novos textos para discussão: macro-hedging, atividades com tarifas reguladas e evidenciação;

c) Alterações de escopo reduzido: são vários temas propostos, como a aplicação da exceção à consolidação para entidades de investimento e eliminação de ganhos ou perdas em transações entre uma entidade e sua coligada ou empreendimento controlado em conjunto.

Os exemplos citados neste artigo não configuram uma lista exaustiva das alterações, mas ilustram a quantidade de novos requisitos que devem chegar ao Brasil nos próximos anos. É fundamental ter em mente que o processo de adoção brasileiro é o indireto. Ou seja, após a

emissão no exterior, a discussão é iniciada em âmbito nacional e posteriormente ratificada, por exemplo, pelo Conselho Federal de Contabilidade.

O acompanhamento das discussões é de extrema importância, pois permite a antecipação do impacto das novas políticas contábeis. Assim, trabalhar com prazos mais extensos permite que seja definida uma estratégia para o desenvolvimento de pessoal, além do dimensionamento de outros recursos necessários, como alterações em sistemas e definição da estratégia de divulgação das mudanças.

Portanto, o investimento em Educação Profissional Continuada é imprescindível. O mercado é dinâmico, assim como a própria Contabilidade. Assim, o investimento contínuo em desenvolvimento do profissional da Contabilidade é o alicerce de uma profissão ainda mais forte, ainda mais relevante e ainda mais impulsionadora da transparência, das boas decisões e do desenvolvimento econômico.



Fábio Moraes da Costa é professor associado da Fucape Business School, atuando também pela Federação Internacional de Contadores (IFAC) e pela Organização das Nações Unidas (ONU). É Bacharel, Mestre e Doutor em Ciências Contábeis pela USP. Atua há 12 anos na área de contabilidade societária (IFRS/CPCs/USGAAP) e é coordenador e instrutor em treinamentos customizados para grandes instituições brasileiras.

Ciência Contábil

A base das 3 carreiras no topo da alta, mesmo com a crise e talvez até em razão dela

Por César Abicalaffe

Se você entrar no Google e procurar pelo título: "26 carreiras (quase) à prova de riscos no Brasil", você encontrará pelo menos 6 indicações que abordam o recente e excelente trabalho feito por Camila Prati e Cláudia Gasparini, de Exame.com, que entrevistaram 11 especialistas de diferentes consultorias de recrutamento para "saber mais sobre as profissões e carreiras que continuam em alta e, até agora, têm se mostrado (quase) à prova de mau tempo na economia".

O artigo começa dizendo que "nenhum setor está imune à crise atual e o mercado de trabalho intensificou a trajetória de queda, conforme análise recente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), onde o aumento do desemprego e desaceleração dos rendimentos reais marcam este caminho" e aponta "26 carreiras (quase) à prova de crise no Brasil", em cada uma delas respondendo a duas perguntas: O QUE FAZEM e PORQUE SOBREVIVEM À CRISE. São elas, em que destaquei as 5 primeiras:

- 1- Controller ou Gerente de Controladoria
- 2- Profissional de auditoria e controles internos
- 3- Gerente de risco
- 4- Profissional de planejamento tributário
- 5- Gerente de compliance

Seguem-se 21 funções as quais poderão ser encontradas por interessados, através das indicações do Google, acima citadas.

Por que destaquei as 5 primeiras em alta? Porque são ligadas à área contábil,

sendo que as três primeiras com maior alta são aquelas que têm por base a aplicação da CIÊNCIA CONTÁBIL – uma ciência que está pronta e disponível para ser amplamente utilizada na gestão de nossas pelas razões que adiante detalharei - por nossos profissionais, muito embora seja a que nos dá o título de "Bacharéis em Ciências Contábeis".

Destaco, sintetizo e faço alguns desafios sobre os itens principais das respostas das três primeiras sobre: O que fazem os profissionais e por que cada uma delas sobrevive à crise ou até se destaca?

1 CONTROLLER ou GERENTE DE CONTROLADORIA

O QUE FAZ? - "É o profissional responsável pela projeção, coordenação e controle das atividades nas áreas de planejamento, controladoria e finanças. É ele quem traz os INDICADORES DE EFICIÊNCIA FINANCEIRA e sua atividade norteia a redução de custos e ganho de escala nas operações".

Meu desafio: Desafio qualquer profissional contábil ou das duas outras profissões "da riqueza", seus professores ou empresários a terem algo mais completo do que um instrumento de apoio à Gestão Empresarial com eficácia máxima, baseado na certa Ciência Contábil e que criei ao longo de meus 55 anos de profissão e pesquisas visando cola-

borar com empresários para enfrentar problemas de gestão, mas também para realçar pontos altamente saudáveis a serem mantidos. E isso de qualquer empresa de qualquer ramo ou porte, todos sintetizados em 34 INDICADORES de eficiência PATRIMONIAIS-ECONÔMICO-FINANCEIRAS – e não apenas em uma ou duas das áreas, mas de todo o "Tripe – Patrimonial/Financeiro/Econômico - Científico-Contábil" para o sucesso empresarial - gerados por 224 fórmulas extraídas dentre mais de 3.000 fórmulas da fantástica ciência contábil.

Por que sobrevive à crise? "Porque responde a três grandes imperativos em tempo de crise:



ganho de escala, redução de custos e aumento da produtividade. É quem dá a diretriz para tomada de muitas decisões estratégicas.”

Meu desafio: Idem, a me apresentarem algum instrumento mais apropriado para essa finalidade do que um que seja baseado em todo o “tripé-científico-contábil” - acoplado a um “DIAGRAMA DUPONT” - um diagrama criado pela empresa DUPONT em 1950 e que mostra toda a engrenagem de geração da RENTABILIDADE empresarial e mostra com a precisão-laser da Ciência Contábil, ONDE EXATAMENTE atuar, COMO e COM QUE FORÇA atuar em cada ponto nevrálgico vital para evitar o fracasso e levar a empresa - com certeza - ao sucesso. Na pior das hipóteses e no mínimo, evitar entrar em caminhos que podem levá-la ao fracasso e seus proprietários à situações de desespero, como presenciei inúmeras vezes e que poderiam ter sido evitadas se a aplicação de nossa ciência contábil fosse conhecida por ele e pela grande maioria dos competentes empresários brasileiros, mas que enfrentam o mun-

do dos negócios praticamente “desarmados”; felizmente as grandes empresas e algumas médias contratam especialistas em enfrentar dificuldades por não saber que seus contadores poderiam fazer isso, se convidados a tal. A grande maioria das “micro” morre logo e as pequenas se arrastam num mundo sombrio de dificuldades e problemas.

2 Profissional de auditoria e controles internos

O que faz? “Identifica os riscos do negócio e propõe alternativas para minimizá-los. Além disso dá suporte à governança corporativa da empresa...”.

Meu desafio: Duvido que alguém me mostre indicadores tão certos ou mais eficazes do que os 5 melhores indicadores apresentados pela CIÊNCIA CONTÁBIL, obtidos através das fórmulas científicas de cálculo do “COVERAGE” - “Cobertura das Despesas Financeiras”, do “LEVERAGE” - “Grau da alavancagem de recursos de terceiros”, do GRAU DE RISCO JPS - resultado de dois anos de pesquisas e estudos - na Fundação Getúlio Vargas - do Prof. JOSÉ PEREIRA DA SILVA combinando centenas de fórmulas científico-contábeis até chegar a uma combinação que pode mostrar com antecedência os riscos de quebra empresarial por motivos financeiros combinados com econômicos, dentro de 1 ano e até de 2 anos; do GRAU DE RISCO ABM - da mesma forma que JPS, o Prof. Alberto Borges Matias, no mesmo período pesquisou os riscos de quebra empresarial por motivos patrimoniais combinados com econômicos. Percebam: os dois pesquisadores estudaram os três alicerces da gestão e não apenas um ou dois indicadores como o Ebitda - (Ebitda é a sigla

“ Aqui, as alternativas para minimizá-los, corrigi-los e revertê-los transformando-os em caminhos para o sucesso, surgem do exame das fórmulas componentes e permitem que as alternativas sejam transpostas para orçamentos econômicos-financeiros-patrimoniais gerando um Balanço Projetado. ”

em inglês para earnings before interest, taxes, depreciation and amortization, que traduzido literalmente para o português significa: “Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização” (Lajida). Termo muito utilizado por analistas financeiros na análise de balanços de contabilidade de empresas de capital aberto, por exemplo que é interessante mas limitado. Aqui, as alternativas para minimizá-los, corrigi-los e revertê-los transformando-os em caminhos para o sucesso, surgem do exame das fórmulas componentes e permitem que as alternativas sejam transpostas para orçamentos econômicos-financeiros-patrimoniais gerando um Balanço Projetado. Não fica difícil de



acompanhar sua efetiva aplicação, com análise comparações entre o “previsto e realizado” através dos números que poderão ser obtidos mensalmente, via Contabilidade bem feita. Outra das grandes e efetivas contribuições da nossa ciência.

Por que sobrevive à crise? Segundo o pesquisador, “obter eficiência nos processos internos faz com que a empresa maximize a relação entre custo e benefício de seu funcionamento. Isso faz muita diferença, principalmente quando o momento de mercado não é de crescimento e sim de retração, escândalos de corrupção e de crédito mais escasso e caro”.

Meu desafio: que se encontre algo mais eficaz do que os indicadores da ciência contábil (Patrimoniais, Financeiros e Econômicos).

Com sugestões de ações para melhorias projetadas em orçamentos e balanços projetados, acoplados ao estudo de um Diagrama Dupont corretamente preenchido e que tenham sido extraídos de dados reais da empresa, através de uma Contabilidade que tenha sido executada para cumprir os reais objetivos para os quais foi criada por inúmeros pensadores de nossa ciência ao longo de décadas ou até séculos, os quais mereceriam, ao menos em sinal de respeito, que as descobertas que fizeram ao longo de suas vidas não servissem apenas para comentários e honrarias, mas fossem efetivamente aplicados em benefícios de empresários, profissionais, empresas, cidades e o próprio país.

3 Gerente de Risco

O que faz? “Está envolvido nos processos financeiros, vendas e geração de receita.”
Meu desafio: Que se encontre algo

“ Profissionais dedicados a assuntos ligados ao planejamento na área fisco-tributária”, que aliás tem sido a área que absorve a imensa maioria de nossos mais de 500.000 profissionais contábeis e praticamente em todo o tempo de sua dedicação ao trabalho nos cálculos e elaboração de Guias de Recolhimentos de cada um dos muitos e constantemente aumentados impostos brasileiros. ”

melhor do que uma Análise Científico-Contábil para Eficácia Máxima Empresarial que tem o poder – e posso comprovar - de detectar o maior número possível de riscos, inclusive os gerados por tendências.

Por que sobrevive à crise? “É um profissional que atua diretamente no coração de qualquer negócio”. É natural, portanto que ele garanta sua

relevância num contexto econômico em que os custos e as receitas precisam ser acompanhados com uma lupa.

Meu desafio: Que se encontre melhor instrumento para apontar caminhos do que um verdadeiro “GPS” – gerado por indicadores da poderosa ciência contábil aplicada que não apenas olhe o “coração” da empresa, mas toda a sua radiografia, inclusive dos caminhos percorridos pelo sangue que sai do coração dela.

4/5 Profissional de planejamento tributário e Gerente de compliance

“Profissionais dedicados a assuntos ligados ao planejamento na área fisco-tributária”, que aliás tem sido a área que absorve a imensa maioria de nossos mais de 500.000 profissionais contábeis e praticamente em todo o tempo de sua dedicação ao trabalho nos cálculos e elaboração de Guias de Recolhimentos de cada um dos muitos e constantemente aumentados impostos brasileiros. O que, na minha opinião, é um serviço de extrema relevância mas cuja entrega de guias, guias, guias de impostos a recolher sendo constantemente apresentados aos empresários junto com o respectivo recibo mensal de honorários não lhes gera um retorno maior do que o dinheiro, seja ele pouco ou muito. Isso considerando que a maior necessidade do ser humano é a de reconhecimento, de apreciação, de valorização que com nossos profissionais são apenas parciais, quando são. Estou exagerando? Ou “sonhando alto” ao desejar que nossos profissionais subam ao pedestal que lhes foi construído por gigantes do estudo científico contábil? Talvez, finalmente, tenha chegado a hora de que se voltem um pouquinho e olhem para os lados ou para o alto e aí passem a se dedicar ao

RAZÃO

assunto que agora é a base daqueles que estão no topo.

Dois fatos, um de dois anos atrás e outro do dia 21.5.2015, fizeram reativar minha esperança enfraquecida mas nunca apagada. O primeiro, trazido à luz por uma pesquisa realizada em 2014 pela FENACON e também divulgada pelo CFC:

75% dos nossos profissionais responderam estar insatisfeitos com a falta de prestígio e valorização profissional recebidos de seus clientes. Um clamor tão contundente e que não merece ficar apenas em seu registro histórico. Para estes, escrevi um e-book intitulado: A REINVENÇÃO DO CONTADOR.

Para estes 75% cito também uma frase de Norman Vincent Peale: "Se você quer que as coisas sejam diferentes, talvez a resposta é se tornar diferente você mesmo."

No dia 21.5.2015, recebi – como talvez um imenso número de contabilistas, a imediata "Nota de desagravo do CFC sobre o pronunciamento do senador Aécio Neves", assinada por nosso presidente Contador José Martonio Alves Coelho onde em seus primeiros parágrafos dizia: "O Conselho Federal de Contabilidade, nesta nota representando os 27 Conselhos Regionais de Contabilidade e os 510 mil Profissionais da Contabilidade no Brasil, vem a público discordar das referências aos "contabilistas" feitas pelo Senador Aécio Neves, em pronunciamento criticando o Ajuste Fiscal proposto pelo ministro Joaquim Levy, no dia 20 de maio, conforme matéria publicada no jornal O Globo (<http://oglobo.globo.com/brasil/aecio-chama-ajuste-fiscal-de-joaquim-levy-de-contabilista-16217897>). – Segundo a notícia, o senador disse que o pacote

“ 75% dos nossos profissionais responderam estar insatisfeitos com a falta de prestígio e valorização profissional recebidos de seus clientes. Um clamor tão contundente e que não merece ficar apenas em seu registro histórico. Para estes, escrevi um e-book intitulado: A REINVENÇÃO DO CONTADOR. ”

do ministro da Fazenda "é extremamente rudimentar, de um contabilista, que se baseia só na questão fiscal e esquece que as pessoas se levantam todos os dias e precisam comer e ir trabalhar". – Quando associa o termo "rudimentar" ao "Contabilista", o Senador demonstra total desconhecimento da profissão contábil exercida atualmente no Brasil. Há muito tempo os nossos Contabilistas deixaram de ser vistos como meros cumpridores das normas do Fisco. A Contabilidade que se pratica no território Nacional encontra-se em sintonia com

as normas internacionais. Com o nosso Profissional Contábil marcando presença nos fóruns das Nações desenvolvidas". – Imediatamente surgiram as explicações e o pedido de desculpas do Senador Aécio Neves."

Parabéns Presidente - eu conheço sua luta e de toda a sua equipe para que nossos Contabilistas sejam valorizados como merecem por serem depositários de uma herança riquíssima que nos foi repassada a ciência contábil. Prof. César Abicalaffe – Membro da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, Cad.23.



César Abicalaffe é acadêmico da ABRACICON, técnico em Contabilidade (iniciou em 1957) e Contador – CRC/PR 4.601/0-4 de nov/1960 – Economista – CoREcon 526-PR e Professor Universitário (desde 1970), de pós-graduação e atualmente em cursos especiais ao vivo e pioneiro - da profissão - em cursos a distância, via satélite e internet.

CRISE

IBRACON
AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL



4ª

CONFERÊNCIA BRASILEIRA
CONTABILIDADE E
AUDITORIA INDEPENDENTE

São Paulo | 18 e 19 de agosto de 2014

Realização

Patrocinadores

Apoio

IBRACON
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL



A Contabilidade brasileira está totalmente alinhada com o que há de mais robusto no mundo

Por Maristela Giroto

O acadêmico Nelson Carvalho é respeitado, nacional e internacionalmente, pela sua intensa atuação em favor da Contabilidade.

Professor do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Econo-

“Quanto à contabilidade brasileira, a primeira subdivisão que me ocorre propor é do ponto de vista das normas contábeis: com o indispensável e fundamental apoio do Conselho Federal de Contabilidade.”

mia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP); diretor de pesquisas da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi); e vice-coordenador de Relações Internacionais do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), Carvalho tem ainda em seu extenso currículo uma série de outras atividades em organizações do Brasil e exterior. No âmbito internacional, destacam-se as suas atuações como coordenador do grupo de trabalho sobre Capacity Building da Organização das Nações Unidas (ONU-UNCTAD) e como membro do Comitê Internacional para Relatórios Empresariais Integrados (International Integrated Reporting Committee – IIRC).

Além disso, o incansável professor Nelson Carvalho é membro de Conselhos de Administração de empresas e, no dia 8 de maio deste ano, foi nomeado presidente do Comitê de Auditoria da Petrobras, iniciando mais um desafio profissional.

Na entrevista a seguir, ele fala um pouco sobre contabilidade e auditoria:

Abracicon Saber - Qual a sua avaliação sobre a Contabilidade brasileira, incluindo a auditoria independente, praticada hoje no Brasil?

Nelson Carvalho - Talvez seja prudente tentar não generalizar e subdividir a questão. Quanto à contabilidade brasileira, a primeira subdivisão que me ocorre propor é do ponto de vista das normas contábeis: com o indispensável e fundamental apoio do Conselho Federal de Contabilidade, a partir da Lei nº 11.638/07, estamos em pleno processo de total convergência rumo às Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), que, pessoalmente, ainda acredito serem as normas de maior qualidade técnica no mundo. Então, sob esse ponto de vista, a contabilidade brasileira está totalmente alinhada com o que há de mais robusto no mundo, salvo algumas exceções pontuais, porém marcantes: conquanto as companhias abertas estejam plenamente engajadas no uso dessas normas aperfeiçoadas, ainda temos que lamentar a restrição que o Banco Central vem impondo a essas

normas no âmbito das Demonstrações Contábeis individuais das instituições financeiras que publicam balanços no Brasil.

A segunda subdivisão do tema contabilidade brasileira diz respeito ao tema que me toca mais profundamente do ponto de vista de atividade profissional, que é a educação contábil. Sobre isso, ainda me parece que temos um longo caminho a percorrer para alcançar um patamar de excelência: das cerca de 1.300 a 1.400 Instituições de Ensino Superior (IES) em Contabilidade licenciadas pelo MEC a outorgar diplomas de Bacharel em Ciências Contábeis no Brasil, no já conhecido enfoque “do Oiapoque ao Chuí”, é altamente provável que haja carência de docentes absolutamente versados em normas contábeis modernas, atualizadas, emanadas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e transformadas em regulamentos obrigatórios pelo CFC. Receio que o número de docentes atualizados sobre essas Normas seja, talvez, bastante inferior ao total de IES, e aqui há um desafio a ser vencido pela comunidade acadêmica, pelo Ministério da Educação e pelo CFC.

A outra parte da questão diz respeito à Auditoria Independente. Aqui, novamente, o papel indutor do CFC é vital. As Normas Internacionais de Auditoria emitidas pela Federação Internacional dos Contadores (Ifac) são integral e prontamente acatadas pelo CFC, tornando-se mandatórias no Brasil e, mais uma vez, representam o modelo mais completo e robusto de normas de auditoria no mundo. Então, estamos em excelente posição a esse respeito. E, do ponto de vista de disseminação, as firmas de auditoria têm particular capacidade de divulgar e treinar seus corpos técnicos sobre essas normas. Assim, minha avaliação pessoal é muito positiva sobre a auditoria no Brasil.

Abracicon Saber - O sr. é membro de conselhos de administração de empresas e de comitês de auditoria. Em que medida a contabilidade tem auxiliado os órgãos de governança das empresas na sustentabilidade dos negócios?

Nelson Carvalho - A contabilidade e os relatórios por ela gerados são insubstituíveis para orientar os trabalhos dos Conselhos de Administração e dos Comitês de Auditoria. Embora não seja, novamente, possível generalizar, numa análise de “maiores” para “menores” empresas, tenho sentido que as Demonstrações Contábeis atendem ao requisito de “condição necessária mas não suficiente”. Ou seja, sem elas não se tomam decisões, mas também não se tomam decisões só com elas.

Abracicon Saber - Durante a 4ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, realizada em agosto de 2014, pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), o sr. fez palestra sobre um estudo de sua autoria sobre o tema “Limitação de Responsabilidade do Auditor Independente”. O sr. poderia fazer um resumo sobre as conclusões desse estudo?

Nelson Carvalho - Resumo propriamente dito não acho que possa ser feito, pois foi um estudo que resultou num parecer volumoso. Mas o ponto principal abordado no parecer foi o desconhecimento de tribunais, juízes, promotores e advogados sobre o objetivo de uma auditoria de demonstrações financeiras. Há um entendimento, generalizado e incorreto, de que AUDITORIA = BUSCA DE FRAUDE. Não é, e isso tem contaminado as relações entre auditores e usuários das Demonstrações auditadas.

Abracicon Saber - Os contadores têm alguma coisa a contribuir profissionalmente para uma empresa mais sustentável?

Nelson Carvalho - Sim, a classe contábil está sendo conclamada a contribuir, com seus conhecimentos de preparo de relatórios, para a empresa sustentável. Essa é uma área em que a contábil mais pode contribuir.



Efeitos da distribuição de juros sobre capital próprio em uma holding familiar

Por Ricardo Blanco Ferreira Pimenta e Joyce Menezes da Fonseca Tonin



No ambiente de negócios brasileiro, os tributos compõem uma parcela significativa dos custos de se investir no país. Esse fato obriga entidades a estarem em constante busca de meios e oportunidades para a redução desse ônus, tornando a elisão fiscal uma grande aliada no planejamento estratégico.

Um benefício fiscal pouco conhecido e utilizado pelas empresas é a distribuição de juros sobre capital próprio (JCP), introduzido na legislação nacional com o advento da Lei nº 9.249/1995. Esse mecanismo permite que o cálculo e o pagamento aos sócios, acionistas e titulares da pessoa jurídica de juros sobre as contas do patrimônio líquido e a dedução parcial do valor como despesa na apuração do Lucro Real. Por remunerar diretamente os sócios, acionistas e titulares da pessoa jurídica de juros sobre as contas do patrimônio líquido e a dedução parcial do valor como despesa na apuração do Lucro Real. Por remunerar diretamente os sócios, essa sistemática também abre caminho para ser utilizada como uma política de distribuição de dividendos. Nesse sentido, foi realizado um estudo de caso para analisar se a distribuição de juros sobre capital próprio é uma alternativa viável de planejamento tributário e se realmente pode ser utilizado como uma política de dividendos, além de quantificar o possível benefício.

Para tanto, foi utilizado como amostra uma sociedade empresária de médio

porte pertencente a um grupo econômico familiar, cuja composição societária é formada majoritariamente por uma holding pura. Após a realização dos cálculos, a vantagem foi facilmente percebida quando se efetuou a comparação dos valores de imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) e de contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) apurados com e sem a dedução fiscal da despesa referente ao JCP.

Na sociedade distribuidora, verificou-se uma redução fiscal de 19% sobre o valor distribuído pela sociedade pagadora, ante uma redução de 9,61% ao se analisar a sociedade pagadora e recebedora sob a ótica de grupo econômico. Dessa forma, concluiu-se que a distribuição de tais juros se apresenta como uma alternativa válida para a redução do ônus fiscal e como política de dividendos.

A única ressalva é que a legislação condiciona a contabilização de tais juros como despesa financeira para que a sociedade possa usufruir do benefício, o que impacta diretamente no resultado. Porém, como trata-se de um valor que irá remunerar diretamente os sócios e não a terceiros, a redução no resultado do exercício acaba sendo compensada com um maior valor distribuído aos mesmos, além da já citada redução de tributos.



Ricardo Blanco Ferreira Pimenta é aluno do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá.



Joyce Menezes da Fonseca Tonin é Doutoranda da UFPR e professora da Universidade Estadual de Maringá.



PERFIL

Mario Elmir Berti

Por Michelle Telino

Mario Elmir Berti nasceu na cidade de São José dos Pinhais, localizada no Paraná - terceiro polo automotivo do Brasil, abrigando montadoras como Volkswagen, Audi, Nissan e Renault. A cidade é também sede do Aeroporto Internacional Afonso Pena, principal terminal aéreo daquele estado.

Estudou no Colégio Estadual Costa Viana e na Escola Técnica de Comércio Dr. Roque Vernalha, ambos em São José dos Pinhais. Berti iniciou sua vida na área contábil em 1965, aos 17 anos, como auxiliar. Recebeu incentivo do irmão mais velho, José, que praticamente financiou os seus estudos; outra pessoa que também marcou a sua vida foi o saudoso professor Valberto Steiner.

"Desde os primeiros passos profissionais, sempre entendi que ao se abraçar uma profissão, você deve devolver para a comunidade tudo que ela vier a te proporcionar, em termos de sucesso, reconhecimento e gratidão. Assim pensando, sempre procurei estar atento às novidades, o que ultimamente tem sido bem farto neste sentido, e me sinto muito gratificado por tudo que ela

me proporcionou, de conhecimento, como e enorme rol de relacionamento que possui" explicou Mario sobre a sua participação na evolução constante da contabilidade brasileira.

Fundou a Berti e Cia. Contadores Associados S/C – Organização Pardal, e participa de entidades sindicais desde 1995. Entre os anos 2001 e 2004, foi vice-presidente da FENACON Região Sul.

Elias foi eleito presidente do SESC-PR, na gestão 2004 e 2010, quando expandiu a instituição pelo interior do estado. Durante a IV edição do Perfil Empresarial do Paraná, promovido pelo Jornal Indústria e Comércio, em 2009, foi homenageado como a Personalidade Contábil.

Berti foi nomeado, em 2010, diretor Adjunto de Políticas Estratégicas da FENACON, onde seguiu até 2013. Neste ano, também foi homenageado como "Contador do Ano" pela Associação Comercial, Industrial, Agrícola e de Prestação de Serviço de São José dos Pinhais (ACIAP).

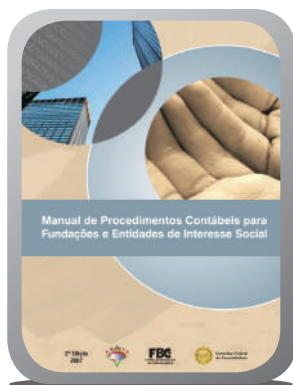
Atualmente, Mario Elmir Berti, ocupa a cadeira de número 29 da Academia

Paranaense de Ciências Contábeis, estando à frente da Fenacon. Nas atuais funções tem como grande responsabilidade, manter o ótimo relacionamento com os poderes constituídos, o que tem feito valer muitas conquistas para o setor do qual representa, além de fortalecer os sindicatos filiados, sob a premissa de que sindicato forte significa federação fortalecida. "O sentimento é de uma enorme responsabilidade, por tudo que a FENACON já construiu, em termos de respeito e credibilidade, mas com muita determinação e coragem para fazer desta, uma das entidades contábeis e de serviços mais atuante", complementou.

Sobre o Instituto FENACON, Berti destacou: "Estamos realizando diversos cursos (média de 2 por mês), onde levamos as novidades do momento, e sempre no sentido de valorização profissional dos empresários de serviços, que estão ávidos por conhecimento e por entidades que efetivamente lutem por suas necessidades, que não são poucas". Para Mario Elmir Berti, é uma honra enorme poder colaborar todos os dias para que a profissão contábil tenha o merecido reconhecimento.



Professor **José Antônio de França** é contador, economista, doutor em Ciências Contábeis, professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília – UnB, empresário contábil e presidente da Academia de Ciências Contábeis do Distrito Federal (ACICONDF).



Manual de procedimentos para o terceiro setor: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social

Editora: FBC
Ano: 2015
Autor: Airton Grazioli e outros

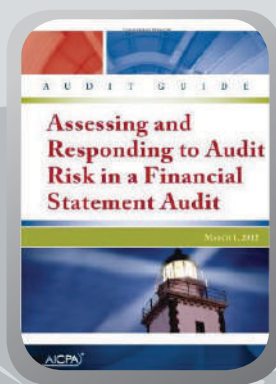
Essa é uma obra esperada pelos profissionais da contabilidade e pelos gestores que militam no terceiro setor. Seu escopo vai além das necessidades dos contadores, pois orienta e sugere procedimentos de gestão, de controle, de governança, aspectos tributários, legais e de relacionamento com os reguladores. Essa primeira edição incorpora algumas das práticas do manual anterior adequando-as às exigências da IGT 2002/12 aprovada pela Resolução CFC 1.409/12.

Na utilização dessa obra o profissional da contabilidade e o gestor da entidade de interesse social compreenderão a necessidade da adoção de um plano de contas adequadamente estruturado para a recepção e reconhecimento das transações. Ainda que essa obra reflita a prática do conteúdo da ITG 2002/12, sua adoção é opcional, considerando que a obrigatoriedade de adoção é do conteúdo da norma.

A obra é composta de 223 páginas distribuídas em 11 capítulos e foi estruturada para atender a dois grupos distintos de público: (a) do capítulo 1 ao capítulo 7 os conteúdos são dirigidos aos gestores, de quem não é exigido conhecimento de técnicas contábeis; (b) do capítulo 8 ao capítulo 11 o conteúdo é especialmente dirigido aos contadores em função da exigência de conhecimento técnico.

No primeiro capítulo o leitor encontrará uma contextualização histórica do terceiro setor; o capítulo 2 a obra trata da estrutura de funcionamento das entidades de interesse social; o terceiro capítulo se refere ao funcionamento de associações, fundações e organizações religiosas; no capítulo 4 é tratado o regime tributário; o capítulo 5 trata da prestação de contas; o capítulo 6 trata do controle interno; e o sétimo capítulo se refere a auditoria, completando o conteúdo do primeiro grupo de usuários. Os temas tratados a partir do capítulo 8 são preferencialmente dirigidos aos contadores, pois se referem a assuntos de natureza técnica e sua interpretação requer conhecimento de contabilidade. Com essa sinalização o capítulo 8 mostra o plano de contas composto pelo elenco das contas, função e funcionamento das contas; o capítulo 9 traz situações específicas e detalhadas de reconhecimento das transações econômicas; o capítulo 10 disciplina a elaboração das demonstrações contábeis; e por fim o capítulo 11 se refere à gestão operacional e financeira.

De forma conclusiva, o sistema CFC/CRC, por meio da Fundação de Contabilidade, como editora, presta mais um relevante serviço para sociedade com a edição dessa obra.



Assessing and responding to audit risk in a financial statement audit

Editora: AICPA
Ano: 2012
Autor: Lynford Graham e outros

Essa obra é uma contribuição da American Institute of CPAs – AICPA para a prática da auditoria. Seu conteúdo está dividido em três partes: (a) a parte 1 é uma orientação aos auditores para avaliação de risco na auditoria das demonstrações contábeis e é composta por 7 capítulos, destinados ao planejamento e processos de avaliação de risco do auditor, entendimento do negócio do cliente, ambiente e controles internos e outros; (b) a parte 2 é composta por 12 apêndices destinados à estratégia da auditoria; entendimento do ambiente a ser auditado; componentes do controle interno; controles e programas da gestão antifraudes e outros; (c) o capítulo 3 é composto de 11 apêndices que se referem a estudos de caso da documentação de auditoria. A obra é didática, demonstra os principais conceitos de auditoria, mostra os processos por meio de fluxos e tabelas. Para iniciantes ou profissionais é um conteúdo interessante pois contém casos que podem contribuir para uma melhor prática.



20º Congresso Brasileiro de Contabilidade

11 a 14 de setembro de 2016 • Fortaleza/Ceará

Contabilidade:
transparência para o
controle social



Inscrições Abertas!

Em 2016, a capital cearense sediará o maior evento para a classe contábil brasileira.

O 20º CBC pretende reunir 8 mil profissionais dos quatro cantos do País. Um rica programação está sendo cuidadosamente preparada para este que promete ser o maior Congresso já realizado para os profissionais brasileiros.

Garanta agora sua vaga, faça sua inscrição!

Informações: cbc.cfc.org.br

Realização:  **CFC**  **CRCCE**
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO CEARÁ

Apoio:  **ABRACICON** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FORTALEZA CONTÁBIL Organização:  **FBG** FUNDACÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE



ABRAÇO

A ÉTICA, A CIÊNCIA, A TÉCNICA, O ZELO, A PRECISÃO, A EFICIÊNCIA, A QUALIDADE, A INOVAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO, O PENSAMENTO, OS PROCESSOS, OS RESULTADOS, A TECNOLOGIA, A EVOLUÇÃO, O SABER, O SER, O DESCOBRIR, A INICIATIVA, O PROGRESSO, O NOVO, O BRASIL, O GLOBAL, O SOCIAL, O MEIO AMBIENTE, O EMPREENDEDORISMO, A TEORIA, A PRÁTICA, O INDIVÍDUO, A EQUIPE, O ONTEM, HOJE E AMANHÃ, A RESPONSABILIDADE, A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO,

A CONTABILIDADE.

Um abraço não consiste só no entrelaço entre duas ou mais pessoas. Também abraçamos causas, ideologias, crenças e o que nós somos. Abraçamos a nós mesmos e isso começa com o que escolhemos para o nosso futuro. Se você é tão apaixonado pela Contabilidade como nós, não fique de fora desse abraço. A ABRACICON oferece produtos personalizados para que você possa mostrar o seu orgulho pela profissão que abraça todos os dias. Para mais informações, acesse o site www.abracicon.org.br.

